



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
PROFLETRAS / UNIFESSPA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGENS E LETRAMENTOS

PAULO ALEXANDRE MORAES BALIEIRO

O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO NA SALA DE AULA:
uma proposta para o desenvolvimento de habilidades argumentativas de alunos do
Ensino Fundamental

**Marabá/PA
2023**

PAULO ALEXANDRE MORAES BALIEIRO

O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO NA SALA DE AULA:
uma proposta para o desenvolvimento de habilidades argumentativas de alunos do
Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

Marabá/PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho

- B186g Balieiro, Paulo Alexandre Moraes
O gênero debate público regrado na sala de aula : uma proposta para o desenvolvimento de habilidades argumentativas de alunos do Ensino Fundamental / Paulo Alexandre Moraes Balieiro. — 2023.
82 f. : il. color.
- Orientador(a): Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli.
Dissertação (mestrado) — Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Linguística, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Marabá, 2023.
1. Retórica. 2. Oratória. 3. Análise do discurso. 4. Estratégias de aprendizagem. I. Paulinelli, Maysa de Pádua Teixeira, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 401.41

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

PAULO ALEXANDRE MORAES BALIEIRO

O GÊNERO DEBATE PÚBLICO REGRADO NA SALA DE AULA:
uma proposta para o desenvolvimento de habilidades argumentativas de alunos do
Ensino Fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Data da aprovação: Marabá (PA),

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli
Orientadora

Profa. Dra. Érica Alessandra Fernandes Aniceto
Examinadora Externa

Prof. Dr. Gilson Penalva
Examinador Interno

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, à minha mãe Maria da Conceição, à minha orientadora Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, que me ajudou incansavelmente e à minha amiga Luciana Viana, que me acompanhou nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Nossa Senhora de Nazaré que faz parte da minha vida e do meu conforto espiritual em todo momento, que sempre me orienta nos momentos mais difíceis e de provação.

À universidade pública que me permitiu chegar até aqui e especialmente ao senhor Luiz Inácio Lula Da Silva, o presidente que mais investiu em políticas públicas em toda história do ensino superior gratuito e de qualidade, sempre acreditando que esse é o melhor caminho para mudar a realidade das classes menos favorecidas nesse país.

Igualmente aos professores e demais colaboradores da UNIFESSPA que não mediram esforços para que as disciplinas deste curso fossem ministradas com qualidade, em especial à minha orientadora Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli, que me orientou em todos os sentidos para que este trabalho viesse se concretizar.

Às Diretoras e coordenadoras das escolas em que leciono: Cleonice, Patrícia, Célia, Ana Francisca, Mazé e Erika pela paciência e compreensão, e aos meus alunos, alunas e alunes que me impulsionam a nunca parar e nem desistir de melhorar como professor.

Por último e com igual importância aos mais próximos: Ao Manoel e a Renata que me deram um lar e um voto de confiança quando eu só sonhava com o que vivo hoje, ao meus pais por uma vida de incentivos, ao meu irmão, às minhas irmãs, aos meus sobrinhos e sobrinhas que amo demais, às minhas avós, ao meu primo Gilberto e à minha prima Cleidiane pela parceria, aos meus amigos Mardony e Rogério pelo apoio, à minha amiga Lays pela fidelidade de tantos anos, ao meu amigo Marcelo que me salva diversas vezes com os trabalhos das escolas e torce pelo meu sucesso, e claro à minha amiga Vitória pelo carinho, pela consideração e por estar sempre me apoiando nos momentos de dificuldades.

“Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus quereres e saberes, então, argumentar é humano “.

(Ingedore Koch)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa surgiu de reflexões tecidas ao longo de anos de atuação na docência do Ensino Fundamental e Médio, durante os quais observamos limitações por parte de alunos ao falar e escrever sobre temáticas polêmicas, quando é preciso se posicionar, elaborar e articular argumentos para a sustentação de pontos de vista. Isso nos levou a postular a prática do gênero debate público regrado em sala de aula, como um instrumento didático eficiente na tarefa de auxiliar o professor na formação de sujeitos mais preparados para o exercício da palavra nos espaços públicos de interação social. Propomos, assim, como objetivo central do presente trabalho, sugerir estratégias para o ensino-aprendizagem do gênero oral bastante apreciado e alinhado às práticas de linguagem contemporâneas, com vistas a contribuir para a formação de sujeitos capazes de expressar pontos de vista e de defendê-los por meio de argumentos éticos, plausíveis e diversificados. Posto isso, pretende-se também criar possibilidades para que o aluno possa se expressar através de bons argumentos; promover o interesse pelas discussões por meio de temas atuais, relevantes e polêmicos; promover o engajamento social e politizado. O referencial teórico está respaldado na concepção de gênero discursivo como “formas relativamente estáveis de enunciado” (Bakhtin, 2003), assim como nas teorias relacionadas a gêneros do discurso e gêneros orais de Rojo e Barbosa (2015), Travaglia et alii (2017), Costa (2008) e Jacob; Diolina; Bueno (2018); na argumentação como “um campo vasto, complexo e multidisciplinar” (Paulinelli, 2014), apoiado em Weston (2005), Perelman (1996), Amossy (2020), Silva (2016), Koch e Elias (2016). A metodologia de realização da pesquisa está ancorada na pesquisa-ação proposta por Thiollent (1986) e Godoy (1995). A intervenção foi aplicada em uma escola de Ensino Fundamental, sendo organizada em oficinas semanais, privilegiando produções orais, tendo como principal instrumento um protótipo didático que, na definição de Rojo e Moura (2012), “são estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o da proposta inicial”. Ao final, com fundamento nas leituras realizadas, na aplicação do protótipo didático e nas análises dos resultados produzidos, concluímos que projetos dessa natureza são extremamente necessários para que os alunos possam, de fato, exercer seus direitos e sua cidadania de maneira crítica e participativa. Assim, desejamos inspirar possibilidades que possam ser editadas e adequadas ao contexto de cada professor e cada aluno. Em nosso contexto constatamos que os alunos têm dificuldades para elaborar argumentos que se sobreponham ao senso comum e às experiências e vivências cotidianas.

Palavras-chave: Argumentos. Gênero debate público regrado. Estratégias. Protótipo.

ABSTRACT

This research work arose from reflections woven over years of teaching in elementary and high school, during which we observed limitations on the part of students when speaking and writing about controversial topics, when it is necessary to position themselves, elaborate and articulate arguments to supporting points of view. This led us to postulate the practice of the regulated public debate genre in the classroom, as an efficient didactic instrument in the task of assisting the teacher in the formation of subjects more prepared to exercise the word in public spaces of social interaction. We therefore propose, as a central objective of the present work, to suggest strategies for the teaching-learning of the oral genre, which is highly appreciated and aligned with contemporary language practices, with a view to contributing to the formation of subjects capable of expressing points of view and defending them. them through ethical, plausible and diverse arguments. That said, the aim is also to create possibilities for the student to express themselves through good arguments; promote interest in discussions through current, relevant and controversial topics; promote social and politicized engagement. The theoretical framework is supported by the conception of discursive genres as “relatively stable forms of utterance” (Bakhtin, 2003), as well as theories related to discourse genres and oral genres by Rojo and Barbosa (2015), Travaglia et alii (2017), Costa (2008) and Jacob; Diolina; Bueno (2018); in the argument as “a vast, complex and multidisciplinary field” (Paulinelli, 2014), supported by Weston (2005), Perelman (1996), Amossy (2020), Silva (2016), Koch and Elias (2016). The methodology for carrying out the research is anchored in the action research proposed by Thiollent (1986) and Godoy (1995). The intervention was applied in an elementary school, being organized in weekly workshops, favoring oral productions, having as its main instrument a didactic prototype which, in the definition of Rojo and Moura (2012), “are flexible and hollow structures that allow modifications by part of those who want to use them in contexts other than that of the initial proposal”. Therefore, we wish to inspire possibilities that can be edited and adapted to the context of each teacher and each student. In our context, we found that students have difficulty developing arguments that override common sense and everyday experiences.

Keywords: Arguments. Ruled public debate genre. Strategies. Prototype.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo básico da pesquisa-ação	35
Figura 2 - Cidade de Parauapebas no sudeste do Pará	36
Figura 3 - Fachada da escola	37
Figura 4 - Acolhida dos alunos no segundo encontro	49
Figura 5 - Apreciação do documentário O Dilema das Redes	51
Figura 6 - Imagem do vídeo de uma resenha oral	52
Figura 7 - Organização da sala para o Debate	56
Figura 8 - Divisão dos grupos com a mediadora ao centro	57
Figura 9 - Elaboração das perguntas	58
Figura 10 - Ensaio para o debate.....	59
Figura 11 - Apresentação do debate público regrado	60
Figura 12 - Culminância da intervenção pedagógica	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios para análise dos argumentos	63
Quadro 2 - Raciocínios argumentativos	64
Quadro 3 - Tipos de argumento mais recorrentes em sala de aula	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ARGUMENTAÇÃO	15
2 O DEBATE PÚBLICO REGRADO	21
2.1 O gênero Debate público regrado no livro do aluno	25
3 A METODOLOGIA	34
3.1 Abordagem da pesquisa	34
3.2 Procedimentos da pesquisa: Pesquisa-ação	34
3.3 Contexto da pesquisa	36
3.4 Sujeitos da pesquisa	37
3.5 Instrumento da pesquisa: Protótipo didático	38
3.5.1 A proposta: como se organiza	40
3.5.2 O protótipo didático	41
4 SOBRE A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO	47
4.1 Primeiro Encontro: 2h/a	48
4.2 Segundo Encontro: 3h/a	49
4.3 Tarefa	51
4.4 Terceiro Encontro: 2h/a	54
4.5 Quarto Encontro: 2h/a	55
4.6 Quinto Encontro: 2h/a	55
4.7 Sexto Encontro: 2h/a	56
4.8 Sétimo Encontro: 2h/a	58
4.9 Apresentação do Debate público regrado 3h/a	59
5. ANÁLISE DOS DADOS	62
5.1 Critérios considerados para análise dos argumentos	62
5.2 Os Argumentos	66
5.2.1 Primeiro par de debatedores	67
5.2.2 Segundo par de debatedores	69
5.2.3 Terceiro par de debatedores	70
5.2.4 Quarto par de debatedores	71
5.2.5 Quinto par de debatedores	71
5.2.6 Sexto par de debatedores	72

5.2.7 Sétimo par de debatedores	73
5.2.8 Oitavo par de debatedores	74
5.2.9 Sobre os argumentos apresentados	75
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79

INTRODUÇÃO

O presente estudo se constitui como resultado de nossas reflexões tecidas ao longo de anos de atuação na docência do Ensino Fundamental e Médio, durante os quais observamos limitações por parte de alunos ao falar e escrever sobre temáticas polêmicas, quando é preciso se posicionar, elaborar e articular argumentos para a sustentação de pontos de vista. Além desta constatação, nos dias de hoje, parece ter se tornado ainda mais difícil construir e sustentar uma tese com base em argumentos plausíveis e confiáveis, dados o alcance e a velocidade de propagação das *fake News*, as quais contribuem para um discurso falacioso e sem fundamentação.

A constatação de tais limitações nos levou a postular a prática do gênero Debate público regrado em sala de aula, como um instrumento didático eficiente na tarefa de auxiliar o professor na formação de sujeitos mais preparados para o exercício da palavra nos espaços públicos de interação social.

Propomos, assim, como objetivo central do presente trabalho, sugerir estratégias para o ensino-aprendizagem do gênero Debate público regrado, bastante apreciado e alinhado às práticas de linguagem contemporâneas, com vistas a contribuir para a formação de sujeitos capazes de expressar pontos de vista e de defendê-los por meio de argumentos éticos, plausíveis e diversificados. Posto isso, pretende-se também criar possibilidades para que o aluno possa se expressar através de bons argumentos; promover o interesse pelas discussões por meio de temas atuais, relevantes e polêmicos; promover o engajamento social e politizado.

Para tanto, empreendemos uma pesquisa de cunho exploratório, com levantamento bibliográfico e consulta a fontes documentais, e a pesquisa de campo realizada através de uma oficina sobre o gênero Debate Público Regrado em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, na qual propomos um Protótipo didático como instrumento de intervenção.

No primeiro capítulo tratamos da argumentação, partindo da concepção de Paulinelli (2014), segundo o qual “os estudos sobre argumentação compõem um campo vasto, complexo e multidisciplinar”, assim citamos Weston (2005), Perelman (1996), Amossy (2020), Silva (2016), Koch e Elias (2016).

No segundo capítulo, caracterizamos e descrevemos o gênero debate a partir da perspectiva bakhtiniana, que trata dos gêneros do discurso como “formas

relativamente estáveis de enunciado” (Bakitin, 2003). Para tal, citamos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os trabalhos de Rojo e Barbosa (2015), Travaglia et alii (2017), Costa (2008) e Jacob; Diolina; Bueno (2018).

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia, que está ancorada na pesquisa-ação proposta por Thiollent (1986) e Godoy (1995). A pesquisa será realizada em oficinas semanais privilegiando produções orais, tendo como principal instrumento de intervenção pedagógica um protótipo didático que, na definição de Rojo e Moura (2012, p. 48), “são estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o da proposta inicial’. Assim, esclarecemos que nossa finalidade não é apresentar uma forma pronta para se ensinar o gênero Debate público regrado, mas sim uma possibilidade que possa ser editada, repensada e adequada ao contexto de cada escola, cada professor e cada aluno.

No quarto capítulo, tratamos da apresentação e da aplicação do protótipo didático, nosso instrumento de intervenção pedagógica. Descrevemos detalhadamente o passo a passo metodológico e as ações empreendidas como parte da proposta.

No quinto capítulo, realizamos a análise dos dados a partir da transcrição oral dos pares adjacentes que compuseram o debate público regrado sobre o tema “É possível viver desconectado das redes sociais na adolescência?

Ao final, com fundamento nas leituras realizadas, na aplicação do protótipo didático e nas análises dos resultados produzidos, concluímos que projetos dessa natureza são extremamente necessários para que os alunos possam, de fato, exercer seus direitos e sua cidadania de maneira crítica e participativa.

Relato de Experiência: a constituição do sujeito professor-discente-pesquisador

Somos seres humanos e todos já vivenciamos situações adversas e animadoras, por isso muitas histórias parecem se repetir, principalmente quando são de pessoas que vêm de realidades parecidas ou iguais. Portanto, até poderíamos

classificar nossos relatos como clichês, se não fosse a nossa pluralidade em todos os sentidos.

Assim como todo jovem tive muitas dúvidas e incertezas sobre o meu futuro acadêmico: engenheiro, arquiteto, jornalista, qual profissional eu gostaria de me tornar. Ser professor não estava no meu projeto de vida, mas se tornou uma possibilidade real devido ao histórico de professores de Língua Portuguesa inesquecíveis que tive.

A motivação começou no ensino fundamental com a disciplinada e comprometida professora Dorilena, que me despertou o interesse pela língua devido às incansáveis aulas de gramática. Sem observações, era o modelo da época. E terminou com a professora Suely, do terceiro ano do Ensino Médio, que eu recebia na porta da sala para carregar a bolsa e os materiais da aula. Sempre tem um professor como protagonista na história de um professor, talvez esse seja o clichê.

Então, em 2005, comecei a cursar letras na Universidade Federal do Pará, campus Belém, no período noturno, pois precisava conciliar com meu trabalho de vendedor no centro comercial para poder me manter. A universidade foi para mim um mundo novo, de muito aprendizado e muitas expectativas de uma vida melhor como ser humano e como profissional. Não consigo imaginar outra vida sem a Universidade Pública e sem o seu poder transformador. Pisar em solo universitário é viver o meu passado e imaginar o futuro dos nossos alunos e alunas. Mas antes dessa fase memorável, preciso relatar sobre os primeiros passos que me trouxeram para esta pesquisa.

No Ensino Fundamental II, o professor Roberto me apresentou o mundo da leitura através da obra “Vida de Droga”, de Walcyr Carrasco. Já se passam 23 anos, mas o enredo ainda é vivíssimo na memória, é como ter 13 anos novamente. Essa obra me ajudou a superar a saudade da família que havia ficado no interior, a saudade dos amigos e, principalmente, vencer o *bullying* que sofria na escola por ser recém-chegado de uma comunidade ribeirinha.

A obra aborda a vida da protagonista Dora, uma adolescente que tem tudo o que deseja: *closet* repleto de grifes, passeios, viagens. Nada com o que se preocupar. Sonha com a casa maravilhosa que o pai vai construir. Porém, a vida lhe reserva uma surpresa nada agradável: o pai perde o emprego, o dinheiro acaba e ela vai morar na periferia.

O choque, a não aceitação da nova realidade, as crises familiares e alguns novos amigos são a porta de entrada para um outro mundo. Do primeiro baseado às drogas mais pesadas, Dora trilha todos os caminhos em velocidade assustadora. Para sustentar o vício, pede esmolas, envolve-se num assalto e chega à prostituição. A jovem passa a morar nas ruas e seus amigos desistem de apoiá-la.

"Vida de Droga" propõe um tema atemporal difícil, tratado com sensibilidade e emoção e que se condensa com a narrativa da vida de muitos adolescentes, alguns das nossas próprias salas de aula, inclusive. Creio que essa experiência tenha sido determinante para fomentar meu interesse por temas de abrangência social e coletiva. Como professor sempre gostei de trabalhar com questões que são mais densas e menos discutidas e sempre estive muito receptivo e sedento à novas experiências e novas estratégias.

Por isso, quando entrei para o mestrado comecei a amadurecer a ideia de trabalhar com um tema que não ficasse somente no repositório dos trabalhos acadêmicos da UNIFESSPA, mas que os alunos e alunas pudessem levar e praticar em todas as fases futuras de suas vidas. Não pensei primeiro em fazer algo para mim e sim para eles. Assim, decidi que trabalharia a argumentação através do debate público regrado. Ressaltando meu gosto por experimentações, fiquei com uma ideia fixa num protótipo didático que conheci mais aprofundado em uma disciplina do mestrado. Resolvi arriscar e trazer o protótipo para o corpo deste trabalho como uma proposta de intervenção pedagógica.

Argumentação, oralidade, debate, protótipo, textos multimodais e multisemióticos, sequência didática. São palavras recorrentes nesta pesquisa que propõe desenvolver habilidades argumentativas de alunos do ensino fundamental a partir do gênero debate público regrado na sala de aula, com a perspectiva de que nosso público alvo trilhe seus caminhos futuros mais politizados e preparados para o exercício da palavra nos espaços públicos de interação social.

1 ARGUMENTAÇÃO

O debate de ideias se consolida a partir da exposição de argumentos bem organizados e convincentes que consolidam a persuasão. Nesse sentido, observa-se que o substantivo “argumento” é uma palavra muito importante para a arte de expressar-se bem e convencer, uma vez que ele significa a razão, o raciocínio que conduz à indução ou dedução de algo, a prova que serve para esclarecer um acontecimento, o recurso usado para convencer alguém e alterar-lhe a opinião ou o comportamento, a disputa de palavras que favorece um vencedor, sem esquecer o efeito de *status* para quem o utiliza com maestria.

Conforme Paulinelli (2014), os estudos sobre argumentação compõem um campo vasto, complexo e multidisciplinar, já que o próprio ato de argumentar encontra espaço em todos os lugares onde exista a abertura para a dúvida e para o conflito, em que não se disponha de uma verdade definitiva a respeito de um dado. Tal abertura faz com que a matéria seja do interesse de diversas áreas do conhecimento humano, como o Direito, a Sociologia, a Filosofia e as Ciências da Linguagem, embora apenas recentemente tenha alcançado o estatuto de objeto legítimo de investigação linguística.

Assim, compreende-se que a argumentação é um estudo explorado por diversas áreas do conhecimento, lembrando que argumentar faz parte da natureza humana. Por isso, Paulinelli (2014) delimita, em sua pesquisa, tratar da retórica contemporânea. Neste trabalho, o argumento também será analisado sobre o viés contemporâneo, a partir de um elenco de autores que trazem reflexões filosóficas até autores que trazem “receitas” (dicas estereotipadas) sobre a arte de argumentar.

Para Weston (2005, p. 13 e 14), argumentar significa oferecer um conjunto de razões a favor de uma conclusão ou oferecer dados favoráveis a uma conclusão. Os argumentos são tentativas de sustentar certos pontos de vista com razões. Logo, os argumentos são essenciais, em primeiro lugar porque constituem uma forma de tentarmos descobrir quais os melhores pontos de vista. Nem todos os pontos de vista são iguais. Algumas conclusões podem ser defendidas com boas razões e outras com razões menos boas. No entanto, não sabemos na maioria das vezes quais são as melhores conclusões. Precisamos, por isso, apresentar argumentos para sustentar

diferentes conclusões e, depois, avaliar tais argumentos para ver se são realmente bons.

Weston (2005) ainda afirma que, uma vez chegados a uma conclusão baseada em boas razões, os argumentos são a forma pela qual a explicamos e defendemos. Um bom argumento não se limita a defender as conclusões. Em vez disso, oferece razões e dados suficientes para que as outras pessoas possam formar a sua própria opinião. Se o leitor ficar convencido, terá de usar argumentos para explicar como chegou a essa conclusão: é assim que convencerá outras pessoas.

Nesse sentido de como ocorre o convencimento, pode-se inferir que o autor diz que o argumento se propaga e com mais razões, atingindo um número maior de pessoas que chegarão a novas conclusões.

Levando-se em consideração a ocasião, se faz pertinente tratar aqui do sentido filosófico da palavra “convencimento”, uma abordagem muito usual no âmbito corporativo, onde difere-se convencimento de persuasão, importantíssimo também para o debate público regrado.

No senso comum, infere-se que convencer explora a razão, tem a ver com dados, informações e pesquisas, enquanto que persuadir explora a emoção das pessoas, podendo estar relacionada às histórias de vidas parecidas, situações parecidas, se colocar no lugar do outro e fazê-lo sentir-se. São habilidades de comunicação muito usadas no nosso dia a dia, principalmente por pessoas que têm influência social como os políticos, blogueiros, influenciadores digitais, professores, radialistas, jornalistas e pessoas da área jurídica.

Para envolver e persuadir os interlocutores, o locutor pode apelar para a emoção e a comoção, alterando o estado de espírito dos mesmos, remontando suas crenças, paixões, desejos e preconceitos, ou até mesmo se declarando sentir o que eles sentem - empatia.

Segundo Perelman (1996, p. 30), para quem se preocupa com o resultado, persuadir é mais do que convencer, pois a convicção não passa da primeira fase que leva à ação. Em contrapartida, para quem está preocupado com o caráter racional da adesão, convencer é mais do que persuadir.

O autor propõe que chamemos persuasiva a uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular, e chamar convincente aquela que deveria obter a adesão de todo ser racional. Mas adverte que o matiz entre persuasão e

convencimento é bastante delicado e depende, essencialmente, da ideia que o orador faz da encarnação da razão. Segundo ele, cada homem crê num conjunto de fatos, de verdades, que todo homem “normal” deve, segundo ele aceitar, porque são válidos para todo ser racional. Em seguida, questiona se realmente é assim.

Nosso ponto de vista permite compreender que o matiz entre os termos *convencer* e *persuadir* seja sempre impreciso, e que na prática deva permanecer assim. Pois, ao passo que as fronteiras entre a inteligência e a vontade, entre a razão e o irracional, podem constituir um limite preciso, a distinção entre diversos auditórios é muito mais incerta, e isso ainda mais porque o modo como o orador imagina os auditórios é o resultado de um esforço sempre suscetível de ser retomado. (PERELMAN, 1996, p. 33).

Como participar de um debate sem ter conhecimento ou domínio dessas habilidades? É importante que além de dominar, o discurso dose esses elementos, não ficando só no emocional, porque pode parecer manipulação e não se limite apenas aos dados porque o outro pode não se sentir envolvido.

Diante disso, o que seria expressar-se bem tendo em vista a perspectiva retórica? Na civilização ocidental, a retórica ocupa um lugar especial. Desde cedo, se fez necessário organizar mental e racionalmente os temas políticos em prol do debate e da promoção da coisa pública. O interesse por ela nasceu na Antiguidade, no seio das cidades-estados gregas, especialmente em Atenas, onde o interesse pelos debates públicos aos poucos desenvolveu as artes da argumentação como a dialética e a retórica. Entre os gregos, os embates entre opiniões eram comuns nas argumentações das assembleias e tribunais, sendo parte de duelos discursivos e argumentativos típicos da cultura da época.

Respondendo à pergunta: notadamente, em um discurso, o locutor procura buscar uma certa conformidade, uma certa concordância do seu público como um sinal positivo de cabeça, um olhar afirmativo, um gesto de aprovação. Logo, o seu discurso e os seus argumentos são gerados a partir de um consenso coletivo ou senso comum como explica Amossy (2020):

É apoiando-se em um tópico (conjunto de lugares comuns) que o orador tenta fazer aderir seus interlocutores às teses que ele apresenta para anuência. Em outros termos, é sempre em um espaço de opiniões e de crenças coletivas que ele tenta resolver um diferendo, ou consolidar um ponto de vista. O saber compartilhado e as representações sociais constituem, então, o fundamento de toda argumentação. Eles permitem a emergência e a abertura do debate na *polis*, o Estado Democrático onde os indivíduos devem tomar as decisões e negociar seus desacordos, fundando-se sobre aquilo que os une. (AMOSSY, 2020, p. 107)

Em se tratando da retórica clássica, Amossy (2020) apresenta a noção de *doxa*, sinônimo de opinião para os gregos e entendida por eles como contrária ao conhecimento epistêmico, verdadeiro, devido ao fato de expressar ou particularidades ligadas às percepções, que podem ser errôneas, ou a passionalidade dos sujeitos. Assim, pode-se chegar a uma conclusão por meio daquilo que parece intuitivamente verdadeiro, isto é, o que é atribuído a uma realidade portadora de uma aparência ou de uma probabilidade de verdade.

Segundo Amossy (2020, p. 107), na medida em que possui valor de probabilidade, não de verdade, a *doxa* se situa no fundamento da verossimilhança sobre a qual se apoia o discurso de visada persuasiva.

A *doxa* é, portanto, o espaço do plausível como entende o senso comum. Aristóteles apresenta seguindo esse horizonte de pensamento a noção de *endoxon*, como aquilo sobre o qual todos os homens podem chegar a um acordo ou pelos menos a maior parte deles, ou, ainda, os sábios. (AMOSSY, 2020, p. 108)

Conforme Silva (2016, p. 50), na noção de *endoxon*, Aristóteles considerou que as opiniões ou teses dos filósofos não eram dos mesmos tipos de opiniões expressas nas discussões dialéticas e retóricas, pois aquelas representam uma classe especial de opiniões conhecidas como *endoxa* - que significa não uma opinião qualquer, mas a opinião de quem tem reputação, de quem é sábio.

Em Aristóteles, a dialética desenvolve a argumentação no plano das opiniões comuns à maioria, e é neste plano que se encontra sua veracidade. A dialética para Aristóteles seleciona e justifica os *endoxa* e não é uma arte da controvérsia entre opiniões, onde encontramos para ele a erística; ela é um cálculo de probabilidades, que estabelece quais opiniões são *endoxa* e quais são seu contrário, as *adoxon*, opiniões compartilhadas por poucos, ou pelos menos sábios (Tópicos I 10, 100 b23-101, 14).

Diante desses autores, observamos que a retórica e a dialética clássica se norteavam por opiniões do senso comum aceitáveis dentro de sua “normalidade” da época para a massa (todas as pessoas) e opiniões do senso comum mais restritas aos que tinham “bagagem” sobre o conhecimento atual como os filósofos e sábios. Do outro lado, eram consideradas sem veracidade as opiniões compartilhadas por poucos da massa ou pelos considerados menos sábios.

Contemporaneamente, quando tratamos de argumento e opinião, nos remete a opinião pessoal, a opinião pública e os argumentos de autoridade. A opinião pública como conhecemos é o somatório das opiniões pessoais da maioria ou da minoria que compõem uma sociedade e têm grande influência em decisões sociais e políticas.

Segundo Da Via (1986), a opinião é conjunto de crenças a respeito de temas controvertidos ou relacionados com interpretação valorativa ou o significado moral de certos fatos.

O que se tem escrito sobre a opinião pública é que ela é o que dizem, pensam e leva a agir (ou, não) um conjunto de pessoas nesta, nessa ou naquela determinada sociedade, podendo ser a conclusão do que pensa a maioria das pessoas do país, a maioria de um grupo de profissionais, de uma associação de bairro, de um quarteirão, de uma quadra, de uma cidade, de uma zona metropolitana, de uma zona rural, de um estado, de uma região, de um país, de um continente e do mundo. E, por ser essa soma de uma maioria que pensa igual ou almeja as mesmas conquistas, a opinião pública tem um poder muito forte de definir uma escolha, eleger representantes e mudar realidades de forma positiva ou negativa.

Junto ao dito, temos o argumento de autoridade, que se configura na crença e nos resultados de pesquisas de autores renomados ou de autoridades no assunto, a fim de comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista. Seu emprego torna o discurso mais consistente, pois outras vozes reforçam o que o produtor do texto quer defender. Eles servem como um respaldo para a prova do que afirmamos.

Em se tratando do debate público regrado, todos esses elementos já expostos que norteiam nosso discurso diante de um determinado tema público ou polêmico, são de suma importância para o resultado do mesmo. E esse conhecimento reforça e prova que o debate não é uma guerra de egos, não é uma briga, e sim uma situação para se discutir, contestar, polemizar, argumentar, convencer, persuadir e defender um ponto de vista.

Até aqui a compreensão do que seja o argumento ou o ato de argumentar nos mostra um campo muito amplo de estudos que requer um tempo para compreender e aprimorar estratégias. No entanto, o ato de argumentar também é entendido como uma faculdade nata do ser humano, ou seja, argumentamos por meio de palavras e gestos desde que aprendemos a falar e, principalmente, quando nos reconhecemos como seres pensantes e com direito de fazer escolhas. No próximo capítulo

trataremos do Debate Público Regrado, apoiado nas teorias da argumentação e na história do Debate.

2 O DEBATE PÚBLICO REGRADO

Ninguém vive ou deve viver alheio às discussões de interesse coletivo. Seja em uma reunião de família, em uma conversa com amigos ou na escola, o “eu” é bem evidenciado, pois queremos convencer os outros daquilo que acreditamos ser verdade, ainda que intuitivamente. Sempre estamos opinando e argumentando sobre uma roupa, um filme, um livro, política, religião, sexualidade, dentre outros temas. Em uma sociedade democrática e que tenta se “modernizar”, somos até coagidos, às vezes, a dizer o que pensamos sobre algo ou alguma coisa, principalmente, as figuras que são consideradas influenciadoras de ideologias como professores, políticos, artistas e pesquisadores.

O fato é que de forma espontânea ou não sempre estaremos sujeitos a alguma questão do tipo “quem é o melhor candidato a governante? Qual o melhor time do campeonato? Qual filme foi o mais emblemático?”. Isso envolve opiniões em defesa de uma causa teoricamente justa por meio de argumentos convincentes, pois acreditamos que o sucesso no debate advém do argumento fundamentado e articulado que surge da busca do conhecimento e da troca de experiências para o crescimento pessoal. Obviamente que quando se fala em debate no senso comum, o foco é o debate público regrado que, na prática cotidiana, dispensa algumas formalidades do gênero.

Notadamente, é importante reconhecer que o debate tem grande espaço e importância na sociedade, e, diante do cenário de instabilidade política, econômica, ideológica e social que o país enfrentou e ainda enfrenta, observa-se mais acentuadamente a necessidade da escola formar cidadãos pensantes, críticos, comprometidos e atuantes com o debate que visa melhorias, como bem instrui a BNCC¹ (2018, p. 136) para a etapa do ensino fundamental: “Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública.”

A preocupação é com a forma como o jovem irá atuar na sociedade. Observemos a BNCC (2018, p.146) no que diz respeito ao CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA:

¹ A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas.

Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a):

- Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;
- Reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho);
- Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.

A fim de ampliar tais qualificações que a BNCC aponta, é importante que os jovens sejam educados sobre como funciona a política, o processo democrático, as leis, a ética e a defesa de seus direitos através da pesquisa e do diálogo. E, o gênero debate, na escola, tem um papel indispensável nesse processo.

Ao tratarmos desse gênero nos fundamentamos na perspectiva bakhtiniana, pois reconhecemos que nos estudos de gêneros do discurso realizados no Brasil, Bakhtin continua sendo um dos autores mais citados.

Segundo Bakhtin (2003), os gêneros do discurso resultam em formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinados sócios-historicamente. Para ele, nos comunicamos, falamos e escrevemos, através de gêneros do discurso. Nós somos moldados por uma infinidade de gêneros até nas situações diárias mais informais e estes por sua vez se adequam ao contexto histórico e social.

Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2003)

Todas as nossas ações do cotidiano se relacionam aos gêneros do discurso. De acordo com Rojo e Barbosa (2015, p.17), os gêneros discursivos permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação. Nós os conhecemos e os utilizamos sem nos dar conta disso. Mas, geralmente, se sabemos utilizá-los, conseguimos nomeá-los:

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia- Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero que não é decidido ad hoc, como já lembrava Bakhtin. Daí também a imensa pluralidade de gêneros e seu caráter essencialmente sócio histórico. Os gêneros são também necessários para a interlocução humana. (MARCUSCHI, 2008, p. 161)

Temos inúmeras literaturas que abordam os conceitos de gêneros textuais, gêneros discursivos e oralidade em suas especificidades, porém, na prática escolar os gêneros orais ainda são muito associados à informalidade, não ocupando um lugar de relevância para o avanço no estudo da língua. Acreditamos que isso ainda aconteça em virtude de a escola sempre ter privilegiado os gêneros da modalidade escrita. Por isso, neste ponto iremos expor a compreensão do que seja o gênero oral, por alguns autores.

Segundo Travaglia et alii (2017, p. 17), em suas discussões do PETEDI², estabeleceu-se que o gênero oral é aquele que tem como suporte a voz humana (vista como a característica particular que tem o som produzido pelo aparelho fonador) e foi produzido para ser realizado oralmente, utilizando-se a voz humana, independentemente de ter ou não uma versão escrita.

Os gêneros têm sua natureza: o fato de um gênero escrito precisar ser oralizado em uma determinada situação de comunicação, não o torna oral. Em vista disto, os autores citam Marcuschi e Dionísio (2005, p. 68), os quais afirmam que a simples oralização de um texto não o torna um gênero oral.

(...) podem ser considerados gêneros orais aqueles que têm uma versão escrita, mas que têm uma realização prioritariamente oral, usando a voz como suporte. Estariam neste caso, entre outros, gêneros tais como: conferências, representação de peças teatrais, telenovelas e filmes que têm um roteiro ou *script*, as notícias faladas em telejornais e no rádio que geralmente estão previamente redigidas, recontos, etc. (TRAVAGLIA et alii, 2017).

Conforme os citados o gênero oral pode se legitimar como aquele que usa mais a voz. A partir dessa exposição, nos detemos ao gênero oral debate público regrado, que é um clássico da oralidade a favor da formação crítica e consciente na escola, embora se apresente para o aluno no livro didático por meio de um texto escrito.

² Grupo de pesquisa sediado no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Ele é uma prática social de linguagem que envolve o desenvolvimento de capacidades interativas ligadas ao diálogo, à negociação, à construção de argumentos, à persuasão interpessoal e ao interesse pelas discussões.

Com ele, o sujeito consegue analisar e enxergar outras realidades, culturas e opiniões para poder formar o seu próprio ponto de vista sobre determinado tema ou assunto. Os alunos não podem viver alheios aos acontecimentos que são importantes para eles e para a sociedade, assim precisam estar bem orientados e com argumentos consistentes para não caírem na massifica repetição de *Fake News*, um mal terrível para a comunicação, para a formação crítica e para a sociedade.

O pensamento crítico ajuda o aluno a refletir e se empoderar de temas muitos sérios no meio deles como *bullying*, crenças e sexualidade. Isso ajuda na boa convivência, na noção de respeito ao próximo, na boa educação, na boa formação e na melhora da autoestima. A própria forma de conduzir uma sequência didática ou um plano de aula sobre o gênero já demonstra o que se vai ensinar e aprender; o professor deve conduzir de maneira que o debate sirva de exemplo para viver em sociedade, como saber a hora de falar, de esperar, de ouvir, de reconhecer equívocos, além do modo e do direito de argumentar.

No entanto, é importante ressaltar que o gênero debate se divide. Para Costa (2008, p.76), existem diversos tipos de debate, entre eles o debate de opinião, o qual visa à compreensão de um tema polêmico, permitindo exposição de argumentos com intuito de influenciar a opinião dos outros, e também a possibilidade de mudanças dos próprios conceitos; o debate deliberativo, que visa a discussão de um tema para posterior tomada de decisão, em geral, apresentando sugestões para resolução de problemática; o debate público regrado, que tem por base a expressão livre de pensamentos sobre um tema, normalmente tendo a fala orientada por regras acordadas, com ou sem a presença de moderador. Este último é o mais conhecido, principalmente por ser histórico e fazer parte do período de campanha eleitoral.

Nas narrativas do senso comum, os debates são herança dos costumes da Grécia Antiga, por volta do século VII a.c., onde os discursos em público eram vistos como uma qualidade valiosa para o cidadão, visto que era por meio deste que seria possível contribuir socialmente para o mundo.

Neste trabalho, acredita-se que o debate com argumentos fundamentados pode ampliar e qualificar a participação do jovem nos assuntos de relevância social.

É importante que os alunos compreendam que o debate é uma disputa de ideias e que as divergências e as discussões estão presentes em várias situações de nossa vida como condições necessárias para que o debate aconteça, no entanto, essa condição não permite o desrespeito entre os participantes, agressões verbais e físicas. Não é uma divergência pessoal e sim uma sobreposição de argumentos de interesse coletivo.

Sobre o debate público regrado, instrumento desta pesquisa, Jacob; Diolina; Bueno (2018) citam Dolz; Schneuwly; de Pietro (2010), os quais afirmam que ele tem a finalidade de desenvolver as capacidades argumentativas e contribuir para a formação de valores como o respeito pela opinião do outro e o cuidado com o ato da fala.

Para que haja um debate regrado, são necessários: a presença de argumentos que revelam posições positivas ou negativas em relação ao tema; concordância, apoio, desacordo e refutação e variados tipos de argumentos por exemplificação, argumentos de autoridade, argumentos de princípios, argumentos de causalidade, etc. O debate necessariamente precisa ter dois lados, pois quando todos têm a mesma opinião e os mesmos argumentos, não há o que se debater.

2.1 O gênero debate público regrado no livro do aluno

A rede municipal de ensino de Parauapebas adotou a coleção Geração ALPHA do grupo SM educação como livro didático para turmas do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, conforme o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), para os anos de 2020, 2021, 2022 e 2023. Embora a proposta da Secretaria de Educação seja trabalhar o Debate no 9º ano, na coleção citada o conteúdo está disponível no capítulo II, da unidade 8 do livro do 8º ano, a partir da página 264 como segue.

O livro apresenta o ensino do gênero debate partindo do clássico debate público regrado que costuma acontecer durante as campanhas eleitorais. Pensamos que o tema talvez fosse mais convidativo para alunos do ensino médio que vivem essa experiência do primeiro voto, no entanto, não deixa de ser interessante para alunos do ensino fundamental, haja vista que “política” deve ser um tema que interesse à todas as faixas etárias. Nos referimos à “política” num sentido bem mais amplo que

converge opiniões e atitudes diante de escolhas cotidianas que fazemos desde sempre enquanto seres humanos.

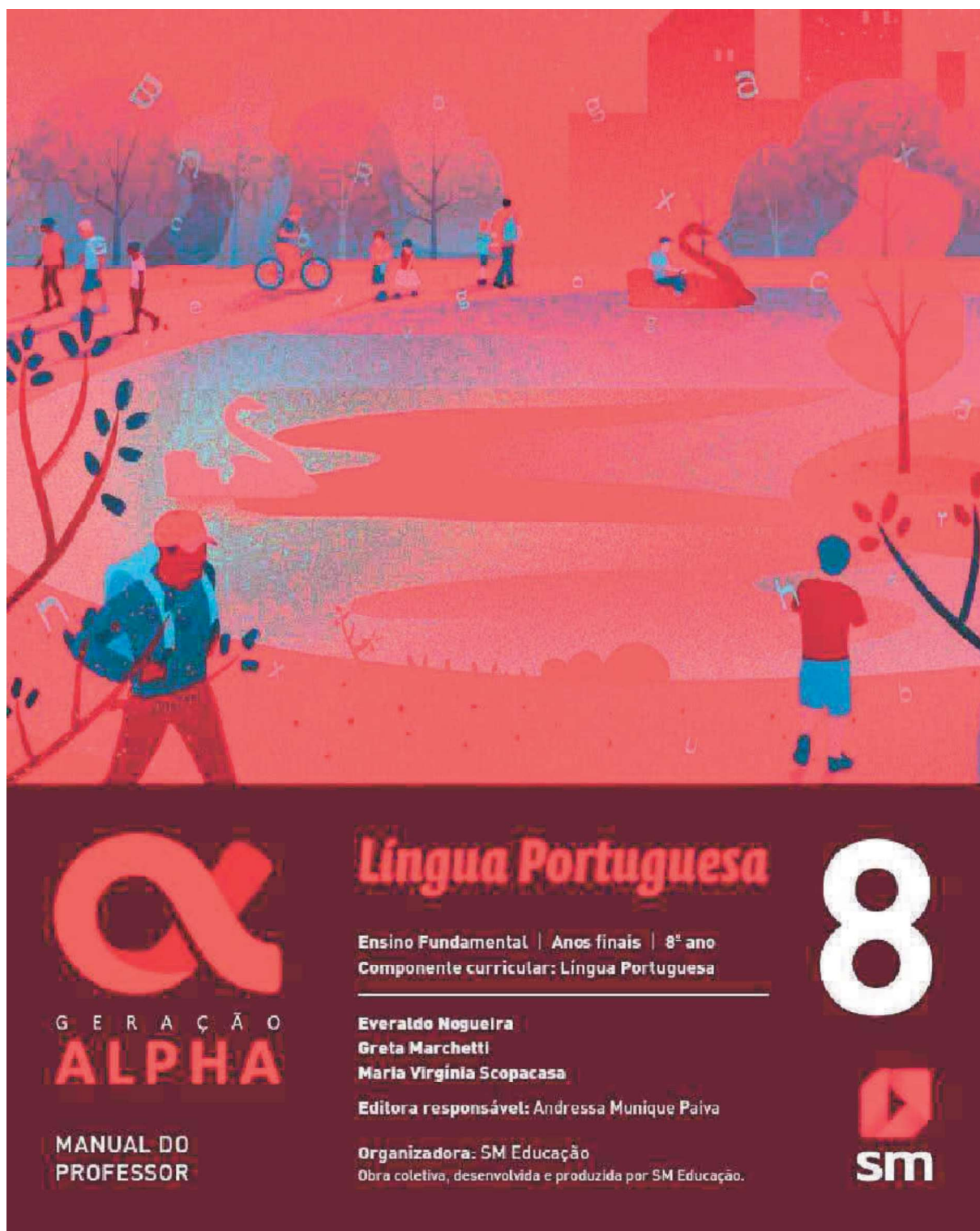
O material é bastante informativo: traz uma definição sobre o que é o debate público regrado; apresenta uma discussão a respeito da linguagem utilizada pelos participantes do debate, inclusive pelo mediador William Bonner, destacando o emprego dos verbos no modo imperativo (ao discorrer sobre as regras a serem observadas durante o debate); destaca a importância da modalidade oral do uso da língua em gêneros dessa natureza, inclusive fazendo menção à linguagem corporal. Há que se reconhecer ainda que o material é bem ilustrado e rico em orientações.

Contudo, a nosso ver, inferimos que a proposta do livro sobre o gênero oral debate público regrado ainda está muito enraizada em atividades escritas. Não há propostas claras de atividades essencialmente orais, passando a leve impressão de que a escrita precisa existir para formalizar e garantir a existência da oralidade. Tanto é que praticamente todas as atividades que serão propostas em torno desse capítulo acabam confluindo para a realização escrita da linguagem.

Na sequência, apresentamos a capa e partes do referido livro em que se observa a proposta de sequência didática com o gênero em estudo.

No próximo capítulo, descrevemos os passos da proposta de intervenção realizada com os alunos.

Capa do Livro do aluno



Fonte: pnld.smeducacao.com.br/obras/geracao-alpha-lingua-portuguesa/

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

Capítulo **2** DISCUTINDO IDEIAS

O QUE VEM A SEGUIR

Em 2014, diversos candidatos à presidência do Brasil debateram, em rede televisiva nacional, assuntos de interesse da população brasileira. Nessa pauta, estava o programa social Bolsa Família. No trecho a seguir, há a transcrição do trecho do debate realizado entre os candidatos pastor Everaldo (PSC) e Marina Silva (PSB), mediados pelo jornalista William Bonner. De que forma você acha que esses candidatos se posicionaram sobre o assunto?

TEXTO

03/10/2014 08h45 - Atualizado em 03/10/2014 19h50

Leia e veja íntegra do Debate na Globo

Encontro realizado pela TV Globo reuniu sete presidentiáveis no Rio. Debate teve quatro blocos e mais de duas horas de duração.



William Bonner: Olá, boa noite! Bem-vindos à Central Globo de Produção, no Rio de Janeiro! A partir de agora, nós teremos o último debate entre os candidatos à Presidência da República antes da votação de domingo. É mais uma oportunidade de avaliar os planos e as ideias dos candidatos. Estão conosco aqui, nesta noite, Eduardo Jorge, do PV, Levy Fidelix, do PRTB, Dilma Rousseff, candidata do PT, Marina Silva, do PSB, Luciana Genro, do PSOL, Aécio Neves, do PSDB, e o Pastor Everaldo, do PSC. Esse posicionamento dos candidatos aqui no estúdio foi decidido por sorteio; nós temos aqui, também, convidados, assistindo ao debate na plateia. Eles vão se manter em silêncio, para não prejudicar nem os candidatos nem você, que acompanha pela TV. Mas, agora, e só agora, a gente vai abrir, aqui, uma exceção para aplaudir os sete debatedores. Muito obrigado pela presença de todos, na plateia, e dos candidatos também. Nós vamos ver agora quais são as principais regras deste debate. Nos quatro blocos de debate, os candidatos farão perguntas entre si. No primeiro e no terceiro blocos, os temas para essas perguntas serão livres: os candidatos fazem as perguntas sobre os assuntos que quiserem. No segundo e no quarto blocos, serão temas determinados por sorteio, aqui ao vivo; a cada nova pergunta,

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

será sorteado um novo tema. Em todos os blocos do debate, cada candidato terá direito a fazer uma pergunta, cujo tempo será sempre de 30 segundos.

O escolhido para responder tem um minuto e meio para resposta, quem perguntou tem 40 segundos para a réplica e quem respondeu também tem 40 segundos para tréplica. A ordem das perguntas foi sorteada anteriormente na presença de representantes dos candidatos. No fim do quarto bloco, cada um poderá fazer suas considerações finais, em ordem também estabelecida por sorteio.

O primeiro bloco será de tema livre. Neste bloco, e somente nele, cada candidato poderá fazer uma pergunta, e todos os candidatos terão que ser questionados uma vez. Cada candidato terá que perguntar sempre a quem ainda não falou. No segundo, terceiro e quarto blocos, cada candidato poderá ser escolhido para responder, no máximo, a duas perguntas. O candidato que se sentir alvo de uma ofensa pessoal, ou de uma calúnia, pode pedir o direito de resposta. Esse pedido vai ser analisado por mim e pela produção do programa, e a decisão será anunciada assim que for possível. Se o pedido for considerado procedente, o candidato ofendido terá um minuto para sua defesa, como acontece em todos os debates promovidos pela Rede Globo.

A preocupação maior de todos nós aqui é que esse encontro seja útil para você, eleitor. E é por isso que nós pedimos que as discussões sejam civilizadas e que todos os convidados se mantenham em silêncio. Vamos, então, ao primeiro bloco deste debate, bloco de tema livre, como eu já disse.

[...]

William Bonner: Candidatos, obrigado. Pelo sorteio, quem faz a pergunta agora é a candidata Marina Silva, que pode se aproximar aqui do púlpito. Candidata, a qual dos seus oponentes a senhora deseja fazer a pergunta?

Marina Silva: Ao Pastor Everaldo. Pastor, por favor. Candidato Pastor Everaldo, em função dos graves problemas de concentração de renda, de oportunidade de ensino digno, uma boa parte da nossa população vive em situação de pobreza. Os programas sociais, como o Bolsa Família e tantos outros, são importantes. Como é a sua visão de programas sociais, considerando o Bolsa Família, que o governo diz que, se outro candidato ganhar, vai acabar?

Pastor Everaldo: Candidata Marina, eu tenho falado que ajudei, como precursor do Bolsa Família, a implantar, no Rio de Janeiro, o Cheque Cidadão. Àquela altura, nós atendíamos às famílias com a obrigatoriedade de que cada família colocasse suas crianças nas escolas. Tinham que estar com a carteira de vacinação em dia e com a carteira escolar em dia para poder aprender. Nosso objetivo era esse. E pude constatar, nas mais de 70% das primeiras famílias que receberam o Cheque Cidadão, o precursor do Bolsa Família, o testemunho de que, pela primeira vez, puderam comprar um iogurte para os seus filhos, comprar um biscoito para as suas crianças. Então, eu acredito que o Bolsa Família não é patrimônio de um partido, ele já vem antes desse governo que está aí. Já havia o embrião e foi associado, como foi. Tem que dar os parabéns, porque foi feito de uma maneira correta, e agora, as pessoas estão recebendo. Então, isso não é patrimônio. Eu tenho a minha experiência de vida. Muitas das vezes, menino pobre, nascido na comunidade do Acari, pude comer a melhor comida na escola pública, a merenda escolar; então, eu sei da necessidade que é um programa social como o Bolsa Família. Por isso, eu tenho repetido que, no nosso governo, ganhando essa eleição, a partir de primeiro de janeiro, nós vamos ter condições de dar uma melhoria no Bolsa Família... Depois a gente continua.

Marina Silva: A minha proposta em relação aos programas sociais é de que eles devem ser estendidos para alcançar a maior parte da população que ainda não foi alcançada. No caso do Bolsa Família, ainda faltam 4 milhões que estão no cadastro e não foram alcançados, e nós temos uma proposta, que é de dar o décimo terceiro salário para aquelas pessoas que hoje recebem o Bolsa Família, porque a pior coisa que tem é chegar ao Natal e não ter como sequer dar uma ceia para o seu filho. Nós, no nosso governo, vamos dar o décimo terceiro salário para o Bolsa Família, que isso vai melhorar a condição de vida das pessoas.

Pastor Everaldo: Continuando, então, como eu estava falando... Há a necessidade de aprimorarmos. Eu acredito o seguinte... Eu tive condições, aos 14 anos de idade, depois de ser camelô na feira, servente de pedreiro, aos 14 anos, fiz um concurso, passei para o Instituto de Resseguros do Brasil, fui ser *office boy* e tive a minha carteira assinada. Para mim, o melhor programa social é quando o beneficiário pode dizer assim: eu não preciso mais dele, então temos que dar capacitação, capacitar cada assistido para que possa ter condições de ter sua carteira assinada e receber seu salário. No meu governo, nenhum brasileiro vai passar fome.

William Bonner: Candidatos, obrigado. [...]

Leia e veja íntegra do Debate na Globo. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/leia-e-veja-integra-do-debate-na-globo.html>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. As hipóteses, que você levantou antes da leitura em relação ao posicionamento dos candidatos, se confirmaram?
2. Com relação ao debate, responda:
 - a) Com que objetivo ele foi realizado?
 - b) Quem foram os debatedores?
 - c) Quais debatedores participaram do trecho apresentado?
3. Antes da realização efetiva do debate, são apresentadas algumas regras pelo mediador. Sobre isso, responda:
 - a) Quem é o mediador desse debate? Depois de identificá-lo, explique a função que ele desempenha.
 - b) Por que, nesse gênero, as regras são importantes?
 - c) Qual é a preocupação inicial exposta pelo mediador nesse debate regrado? Comente sua resposta.
4. Conforme sinalizado pelo mediador, o debate foi composto de quatro blocos. No primeiro e no terceiro, os temas foram livres; no segundo e no quarto, os temas foram definidos por sorteio. Para cada bloco de perguntas, o debate foi organizado conforme a estrutura ilustrada no texto lido.
 - a) No trecho apresentado, qual dos candidatos do esquema ao lado representa Marina Silva? E o pastor Everaldo? Justifique sua resposta.
 - b) Identifique qual das falas de Marina Silva e do pastor Everaldo corresponde à pergunta, à resposta, à réplica e à tréplica.
5. Em um debate, para convencer seus oponentes e o público, o debatedor pode apresentar diversos tipos de argumento.
 - a) Segundo Marina Silva, qual é a previsão do então governo sobre o futuro do programa Bolsa Família caso outro candidato ganhe a eleição?
 - b) Por que Marina Silva cita essa previsão do governo?
 - c) Que contra-argumentos o pastor Everaldo apresenta para rebater essa fala de Marina Silva?
 - d) Em sua resposta à candidata Marina Silva, o pastor Everaldo destaca sua origem pobre. Com que intenção ele faz isso?
 - e) Qual é a proposta de Marina Silva em relação ao Bolsa Família?
 - f) Na finalização do debate, qual argumento é utilizado pelo pastor Everaldo em sua tréplica à candidata?



ANOTE AÍ!

O **debate**, gênero do discurso oral, é predominantemente argumentativo, por meio do qual duas ou mais pessoas buscam apresentar seu ponto de vista sobre um assunto. Para isso, elas empregam **argumentos** para convencer o público e, consequentemente, validar suas ideias.

Quando um debate apresenta as regras que devem ser seguidas pelos participantes, ele recebe o nome de **debate regrado**. Nesse gênero, os debatedores devem respeitar o tempo determinado a suas falas, a sequência da participação de cada um, entre outras regras. Os debates regrados são habituais em épocas pré-eleitorais, nas quais os candidatos procuram conquistar eleitores por meio da apresentação de suas propostas de governo.

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

6. Antes de iniciar o debate entre os candidatos, William Bonner faz uma introdução, apresenta os participantes e expõe aos debatedores e ao público as regras que vão direcionar o debate.
 - a) Além dos participantes do debate, a quem interessam tais informações?
 - b) Explique por que essas informações são importantes.
7. O debate foi televisionado nacionalmente. Levando em consideração o tema do debate e o contexto em que ele foi produzido, para você quem são os possíveis espectadores desse debate regrado?

ANOTE AÍ!

Alguns fatores podem determinar o **público** de um debate. Entre eles, podemos destacar o **tema** que vai ser discutido, a **formação dos debatedores** e o **envolvimento** que eles têm com o assunto. Assim, caso o tema "programas sociais" fosse discutido por cientistas políticos, provavelmente o público seria diferente.

8. A ilustração a seguir reproduz o cenário em que ocorreu o debate regrado e mostra a disposição dos candidatos, do mediador e do público. Observe-a e faça o que se pede.



- a) Descreva o cenário do debate, procurando ater-se à quantidade de elementos apresentados, ao visual/estilo escolhido, às informações nele destacadas, às cores predominantes e à disposição dos candidatos e do mediador.
- b) Em sua opinião, o cenário cumpre uma função nesse debate? Ele foi planejado com o objetivo de passar uma mensagem ao telespectador? Justifique.
- c) De acordo com as regras comunicadas no início do debate, explique como foi decidida a posição de cada candidato nos assentos.
- d) Ao observar a ilustração, é possível perceber que o mediador está afastado do palco principal, em um nível mais baixo do cenário e de costas para o público presente. Por que é possível afirmar que a posição do mediador no cenário foi planejada de acordo com o objetivo fundamental do debate?
- e) A origem do púlpito como plataforma ou palco foi na igreja, onde ele era construído como uma plataforma elevada que deveria ser utilizada por oradores. Em sua opinião, o púlpito do cenário está próximo ou distante dessa origem? Faça uma reflexão, debatendo com os colegas essa questão.

QUEM CONVIDAR PARA O DEBATE ELEITORAL

Os debates com os candidatos precisam considerar a lei que regulamenta a campanha eleitoral. Trata-se da Lei 13.488/2017, que, no Artigo 46, determina que as emissoras de rádio e TV são obrigadas a convidar para os debates os candidatos dos partidos que tiverem, no mínimo, cinco parlamentares no Congresso Nacional, entre deputados e senadores. Quanto aos demais candidatos, as emissoras têm autonomia para convidá-los ou não.

Essa lei pode ser consultada na internet. Disponível em: <<http://linktr.me/e0597>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

A LINGUAGEM DO TEXTO

9. Leia o trecho da fala do jornalista Willian Bonner, quando ele expõe aos candidatos e ao público as regras que vão direcionar o debate. Em seguida, responda à questão.

Nos quatro blocos de debate, os candidatos **farão** perguntas entre si. No primeiro e no terceiro blocos, os temas para essas perguntas **serão** livres: os candidatos fazem as perguntas sobre os assuntos que quiserem. No segundo e no quarto blocos, **serão** temas determinados por sorteio, aqui ao vivo; a cada nova pergunta, **será** sorteado um novo tema. Em todos os blocos do debate, cada candidato **terá** direito a fazer uma pergunta, cujo tempo **será** sempre de 30 segundos.

- Os participantes de um debate seguem regras. Bonner, no entanto, explica as regras sem o uso do imperativo. Qual é o efeito de sentido de apresentar as regras usando o modo e o tempo verbais indicados na fala do mediador?

10. Retorne o diálogo entre a candidata Marina Silva e o pastor Everaldo.

- Os dois candidatos utilizam ora a primeira pessoa do singular, ora a primeira pessoa do plural. Comente o efeito de sentido desses dois usos.
- Em sua opinião, por que eles escolheram, em suas falas, essa oscilação na pessoa do discurso? Compartilhe sua resposta com os colegas.

11. Releia os seguintes trechos do debate entre Marina Silva e o pastor Everaldo.

I.

Pastor Everaldo: Aquela altura, nós atendíamos às famílias com a **obrigatoriedade** de que cada família colocasse suas crianças nas escolas. Tinham que estar com a carteira de vacinação em dia e com a carteira escolar em dia para poder aprender.

II.

Marina Silva: A minha proposta em relação aos programas sociais é de que eles devem ser estendidos para alcançar a maior parte da população que ainda não foi alcançada.

- No trecho I, a palavra destacada indica que o debatedor considera o atendimento às condições do programa como uma possibilidade ou um dever?
- Ainda no trecho I, que expressão reforça esse sentido? Explique.
- No trecho II, indique uma expressão que suaviza o sentido de dever, de fazer algo com obrigatoriedade.
- Considerando as expressões analisadas, qual desses trechos sugere que o debatedor avalia o que diz como possibilidade e não como certeza?
- Qual diferença de sentido há entre o trecho I e o trecho II? Justifique, no caderno, sua resposta.

ANOTE AÍ!

O **debate regrado** ocorre na oralidade. A expressão do **posicionamento** dos participantes configura-se na relação entre a **linguagem não verbal** — postura corporal, gestos, sinais de face, direção do olhar, cor da vestimenta — e a **linguagem verbal** (o conteúdo da fala). As escolhas das palavras, dos modos e tempos verbais ou, ainda, da pessoa empregada (em geral, primeira do singular ou plural) compõem um conjunto de traços formadores das **estratégias argumentativas**, a fim de persuadir o público em relação às ideias defendidas.

Sequência didática: O debate público regrado (livro do aluno)

12. Em diversos momentos de sua fala, o pastor Everaldo utiliza a expressão *eu acredito*, como no trecho a seguir. Reveja:

Então, **eu acredito** que o Bolsa Família não é patrimônio de um partido [...].

- O uso dessa expressão indica que o debatedor percebe o que diz como uma certeza ou como uma possibilidade? Justifique sua resposta.
- Na sua opinião, o que o fato de o candidato repetir essa expressão, ao longo da apresentação de sua proposta de governo, revela sobre seu engajamento com essa proposta? Explique.

ANOTE AÍ!

Algumas palavras ou expressões direcionam o modo como o produtor do texto avalia o que diz. Trata-se dos **modalizadores**. O público pode notar, por exemplo, se um debatedor diz o que diz como uma certeza ou como uma possibilidade, como uma obrigação ou uma livre escolha. Além disso, o autor da fala evidencia se ele lamenta o que diz ou se considera o que afirmou como algo agradável. Os modalizadores revelam maior ou menor grau de **proximidade do produtor do texto** com a ideia que defende.

SETIMA ARTE

O grande desafio.
Direção de Denzel Washington. EUA, 2007 (126 min).

O filme é baseado na história verídica do professor Melvin B. Tolson, que, por meio de métodos não convencionais, convenceu uma equipe de alunos a se tornar debatedores e a participar de um campeonato de debates na Universidade de Harvard.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- Nesta unidade, você leu dois textos predominantemente argumentativos. No entanto, há diferenças entre eles. Comente-as em seu caderno, considerando os itens a seguir.
 - Forma original do texto (oral ou escrito).
 - Finalidade.
 - Contexto de produção.
 - Público-alvo.
 - Veículo de circulação.
- No debate, o pastor Everaldo e Marina Silva apresentam posicionamentos distintos sobre o Bolsa Família. Quanto a isso, responda no caderno:
 - Qual é o posicionamento de cada um desses candidatos em relação ao programa social Bolsa Família?
 - Você concorda com uma dessas propostas? Explique.
- Ao debater o Bolsa Família, as posições de Marina Silva e do pastor Everaldo se assemelham à posição do texto do primeiro capítulo, que afirma que, além do choque cultural, esse programa social trouxe alguns impactos negativos à comunidade indígena na região do Xingu? Justifique sua resposta.

O DEBATE E A ESCOLHA CONSCIENTE DO VOTO

O debate regrado é um gênero que permite aos eleitores conhecer os candidatos e suas propostas antes de definir seu voto.

- Conhecer as propostas de um candidato, por meio de debates regrados, é suficiente para decidir em quem votar? De que outras maneiras é possível se informar para escolher um candidato? Converse com os colegas.
- Pela Constituição, as eleições e o voto secreto e direto possibilitam a participação popular no governo democrático. Que outras possibilidades de participação política a Constituição garante aos cidadãos?

3 A METODOLOGIA

Este capítulo tem por finalidade demonstrar detalhadamente como será realizada a pesquisa que objetiva construir uma proposta para o desenvolvimento de habilidades argumentativas de alunos do ensino fundamental a partir do ensino do gênero Debate público regrado.

Em nossa concepção, este gênero pode auxiliar na formação de jovens mais críticos e atuantes nos temas de interesse social e político coletivos. Em vista disso, apresentamos a seguir a abordagem metodológica, os procedimentos da pesquisa, o contexto da pesquisa, os sujeitos da pesquisa e o instrumento de pesquisa.

3.1 Abordagem da Pesquisa

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, que prevê levantamento bibliográfico e consulta à fontes documentais, e de uma pesquisa qualitativa, por considerar o contexto em que a produção dos dados será realizada, assim como a análise e a proposta final.

Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Nesta pesquisa iremos descrever e analisar os dados produzidos durante o processo em que ela acontece, considerando a fundamentação teórica descrita, o contexto e as aprendizagens dos alunos.

3.2 Procedimentos da pesquisa: pesquisa-ação

Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Assim, o pesquisador vai a campo buscando compreender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Nesse sentido, as aulas com aplicação do protótipo se utilizarão do método pesquisa-ação.

Para Thiollent (1986), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse método vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno, na ocasião: áudio, imagem e vídeo das conversas, das discussões com os alunos e das produções durante as aulas.

Conforme Godoy (1995), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim, espera-se que o ensino do gênero debate público regrado utilizando um protótipo didático e o apoio numa sequência didática possa nos ajudar a alcançarmos os objetivos almejados neste trabalho, seguindo o ciclo básico da pesquisa-ação.

Figura 1 - Representação em quatro fases do ciclo básico da pesquisa-ação.

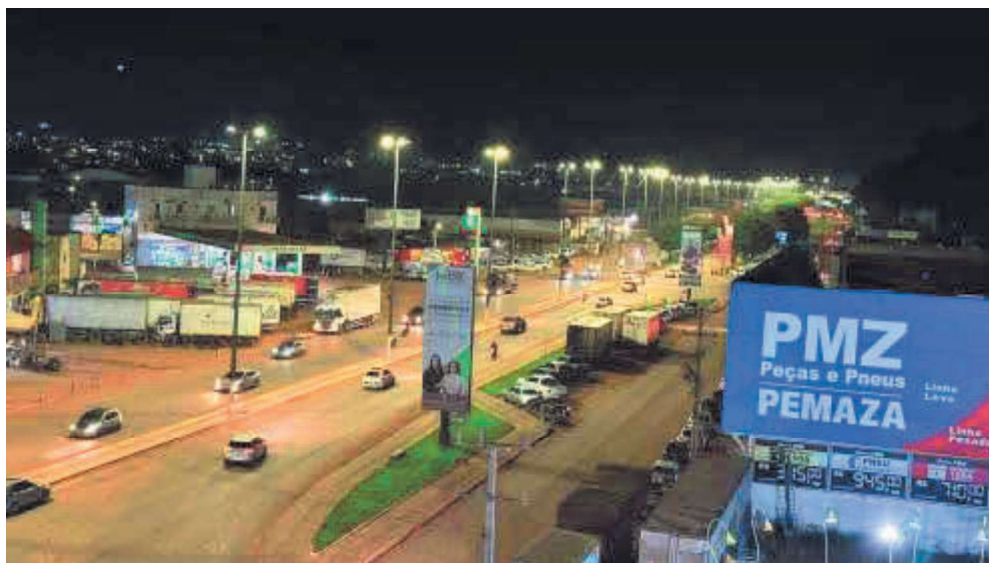


3.3 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental na cidade de Parauapebas/PA - uma escola de pequeno porte que atende nos turnos da manhã, intermediário e tarde - na qual lecionamos como professor de Língua Portuguesa para turmas do 6º ano ao 9º ano.

A cidade é muito movimentada, agitada e rotativa, com isso o processo de matrículas e transferências de alunos durante o ano letivo é rotineiro, os pais geralmente trabalham muito e, com isso, acabam deixando a desejar no cuidado e na participação da vida escolar dos filhos. As escolas, tendo que atender quase sempre no turno intermediário, e os professores, também sentem os prejuízos desse processo que dificulta a sequência dos trabalhos e das aprendizagens dos alunos.

Figura 2 - Cidade de Parauapebas no Sudeste do Pará



Fonte: Portal Pebinha de Açúcar

Com base nos dados coletados pelo Censo Demográfico de 2022, Parauapebas é a quarta cidade mais populosa do Estado do Pará e cresce em ritmo desenfreado, somando mais de 267.836 habitantes, ultrapassando Marabá com 266.533. Isso se deve à presença da maior jazida de minério de ferro do planeta, que transformou o município em um grande polo empregatício, atraindo um número muito expressivo de pessoas em busca de emprego em todas as áreas.

No que diz respeito à escola pesquisada, fica situada em um bairro bastante movimentado que faz parte do centro urbano, sua estrutura dispõe de quatro salas de aula padrão e mais duas salas improvisadas, sala dos professores, sala de leitura, sala da coordenação, Direção e Secretaria integradas, banheiros, quadra de esportes e refeitório. Não há laboratório de informática e nem sala de recursos audiovisuais ou multifuncionais, o que poderia ter contribuído bastante com o ensino remoto no período da pandemia do *Corona vírus*.

O quadro docente que atende das 7h às 18h45min, em 3 turnos, é completo e o trio gestor é formado por uma diretora, uma coordenadora para todas as turmas do 1º ano ao 9º ano e uma secretária.

Figura 3 - Fachada da escola



Fonte: Correio Portal de Carajás

3.4 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa será realizada envolvendo 22 alunos matriculados na turma do 9º ano do ensino fundamental, do turno da tarde, a coordenadora pedagógica que acompanha os planejamentos, Eu Paulo Alexandre Moraes Balieiro, licenciado em Letras pela Universidade Federal do Pará e cursista do PROFLETRAS pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), e a orientadora do trabalho Profa. Dra. Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli.

São alunos na faixa etária de 14 até 17 anos de idade que estudam no turno da tarde, das 15h às 18h45mi, três trabalham pela manhã. A seguir apresentaremos nosso instrumento de pesquisa.

3.5 Instrumento da pesquisa: protótipo didático

A escola sempre privilegiou o letramento impresso, as letras, as palavras, os enunciados escritos e até mesmo frases fora de contexto. Mas as novas tecnologias e a *web* mais avançada trouxeram diversas possibilidades e a necessidade de desenvolver outras habilidades com textos que trazem palavras, imagens, signos, ícones e expressões no caso dos desenhos: multiletramentos.

Por isso, o instrumento a ser utilizado para a geração de dados nesta pesquisa será a utilização de um protótipo didático aplicado em formato de oficina, duas vezes por semana, durante 4 semanas, quando serão produzidos e coletados áudios, vídeos, imagens e fotografias, por se tratar do trabalho com um gênero oral, contando com uma sequência didática no livro do aluno como material de apoio.

Conforme Rojo (2013), os Protótipos didáticos ou Protótipos digitais de ensino são materiais que contêm o alto uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), de forma colaborativa, o que potencializa as proposituras dos multiletramentos em sua essência. Nesse contexto, destaca-se que na época Rojo definiu esse material como sendo uma espécie de PDF ou atividade navegável, o qual seria uma solução intermediária entre as sequências didáticas e os materiais de ensino disponibilizados de forma aberta, sob a perspectiva dos multiletramentos. Portanto, é um material muito pertinente aos contextos dos nossos alunos que gostam de pesquisar na web e que vivenciam em massa as multimesioses.

O protótipo traz para a sala de aula o ensino de um gênero oral, subvertendo a cultura da supremacia dos gêneros escritos em detrimento dos orais. Embora tenhamos muitos avanços no tratamento da língua oral, como os trabalhos dos professores Geraldi, Ingedore Koch, Marcushi, Schneuwly, Dolz e os próprios PCNs - Parametros curriculares Nacionais - ainda existe a dicotomia escrita e fala no ensino de língua.

Atualmente estamos cercados por sujeitos que falam (expressam-se) muito sobre tudo, muitos formadores de opiniões sobre temas de grande relevância e

polêmicos. E, para esses sujeitos já não basta mais só o texto escrito ou a voz: eles querem se expressar por meio de vídeos, fotografias, imagens, *apps* e outros recursos parecidos. Com isso, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas se torna a cada dia mais desafiador, pois as metodologias aplicadas precisam ser adaptadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica por meio das quais a sociedade interage.

Segundo Moraes (2007), hoje, a composição textual está cada vez mais calcada na mescla da escrita e da imagem, estando tais elementos fazendo parte de uma relação quase que indissociável. Essa junção advém da propalação tecnológica, que tem deflagrado, nos últimos anos, uma intensa adesão ao plano visual. Esse contexto marcado pela difusão tecnológica tem carreado a efervescência de novos formatos textuais. O texto assume, hoje, a condição de multimodal, o que tem facultado a promoção de novas formas e maneiras de ler.

Para Rojo (2012), os multiletramentos “são interativos, mais que isso, colaborativos”, ou seja, promovem a curiosidade e a proatividade dos alunos, permitem que eles trabalhem de forma coletiva e possibilitam que se aprenda de maneira mais atrativa, pois o acesso ao conhecimento pode acontecer de diversas maneiras, nos mais variados suportes, tornando-o mais democráticos em relação às habilidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, visando alcançar nosso objetivo, pensamos que a aula pode ser tornar mais dinâmica e envolvente dispondo de um material mais colorido, mais vivo, mais conectado e mais dinâmico - textos multimodais e semióticos - que ajude os alunos a compreenderem as dimensões e importância do gênero debate público regado, despertando o pensamento crítico para assuntos de relevância social e política.

Diante do exposto, segue o protótipo em si com direcionamentos para o aluno e para o professor, caixa explicativas, vídeos e *links* de acesso aos conteúdos indicados para as tarefas.

3.5.1 A proposta: como se organiza

Este tópico descreve todos os passos realizados durante a aplicação do protótipo, após o contato inicial com os alunos.

- a) Apreciação do vídeo de um documentário chamado “O Dilema das Redes”, disponível na Netflix: pessoas públicas ou não, são vítimas todos os dias de manifestações de ódio nas redes sociais, que levam para fora das telas um prejuízo, muitas vezes, fatal.
- b) Sugestões de pesquisa sobre o tema abordado para aprimorar o discurso e levá-los a refletir sobre a importância do tema.
- c) Comentário para o professor acerca da intervenção que deve ser realizada no sentido de ampliar a qualidade da discussão.
- d) Introdução ao debate de ideias.
- e) Relevância do ensino do debate público regrado como Gênero Oral.
- f) Aula expositiva sobre o debate público regrado com textos escritos, animação e caixas de textos explicativos.
- g) Proposta de realização de um debate público regrado.

A seguir apresentamos de forma completa o protótipo didático desenvolvido na oficina sobre o Gênero Debate Regrado.

3.5.2 O protótipo didático

Redes sociais

- Vamos assistir ao documentário “O dilema das redes” exibido pela Netflix.



1. O que você entende pela expressão “Cancelado” nas redes sociais?
2. Você concorda que as redes sociais tratam os usuários como produto?
3. De que forma as redes sociais podem contribuir para a depressão e o suicídio?
4. Na sua opinião, os pais estão de fato preocupados em vigiar o que os filhos fazem nas redes?
5. Em um dia, qual o tempo que você passa usando as redes sociais? Você acha que é muito ou pouco? Você se preocupa em controlar o tempo de uso?
6. Você acha que as redes manipulam nossas ações e nosso comportamento? De que forma?

A cultura do cancelamento é um fenômeno moderno segundo o qual uma pessoa ou um grupo é expulsa de uma posição de influência ou fama devido a atitudes consideradas questionáveis - seja *online*, no mundo real ou em ambos. É uma espécie de boicote em que um indivíduo, geralmente uma celebridade, que compartilhou uma opinião questionável ou controversa, ou que no passado teve comportamento percebido como ofensivo nas redes sociais, é "cancelado". Eles são ostracizados e afastados por ex-amigos, seguidores, apoiadores e adversários, levando a um grave prejuízo na carreira do indivíduo cancelado. Em caso de celebridades, sua base de fãs pode diminuir significativamente. A expressão "cultura de cancelamento" tem sobretudo conotações negativas e é normalmente usada em debates sobre liberdade de expressão e censura.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_do_cancelamento#:~:text=%C3%89%20uma%20esp%C3%A9cie%20de%20boicote,sociais%2C%20%C3%A9%20%22cancelado%22

Para o professor



Ajude seus alunos a compreenderem o bem ou o mal que a potencialização do uso das redes sociais pode fazer para a saúde e o bem-estar. E porque alguns especialistas afirmam que esse uso desenfreado pode provocar depressão e suicídio.

Para o aluno



Faça uma resenha oral sobre o documentário “O dilema das redes”.

O uso das redes sociais é um tema polêmico e que atrai a atenção de muita gente e assim como estes vários outros temas atraem muita atenção e geram muitas opiniões, geralmente em duas vertentes. Dessa forma vamos conceituar o Debate: um confronto de opiniões e ideias sobre um mesmo assunto.

O Debate

No dia a dia são muitas as situações em que temos que tomar a palavra para explicar, contestar, criticar, ironizar e sustentar uma opinião sobre uma questão polêmica. Convencer os outros é uma necessidade não só para quem quer persuadir, mas para quem não quer ser enganado. O debate também pode acontecer em situações formais: entre candidatos a um cargo político, entre participantes de um congresso científico, na sala de aula para abordar um tema polêmico.

A resenha é uma modalidade textual em que o autor (resenhista) descreve ou emite opinião sobre um determinado filme, álbum musical, romance e demais produções culturais.

Ela tem como objetivo influenciar o seu leitor a acessar o material ou a evitá-lo.

Atualmente, é possível encontrar nas redes sociais e na mídia em geral textos e conteúdo audiovisual de análise, descrição, enumeração e recomendação (ou não) de objetos consumidos pela sociedade. Assim, é comum que as pessoas, antes de adquirirem um novo celular ou assistirem a uma estreia nos cinemas, procurem resenhas sobre aquele produto.

Importante!



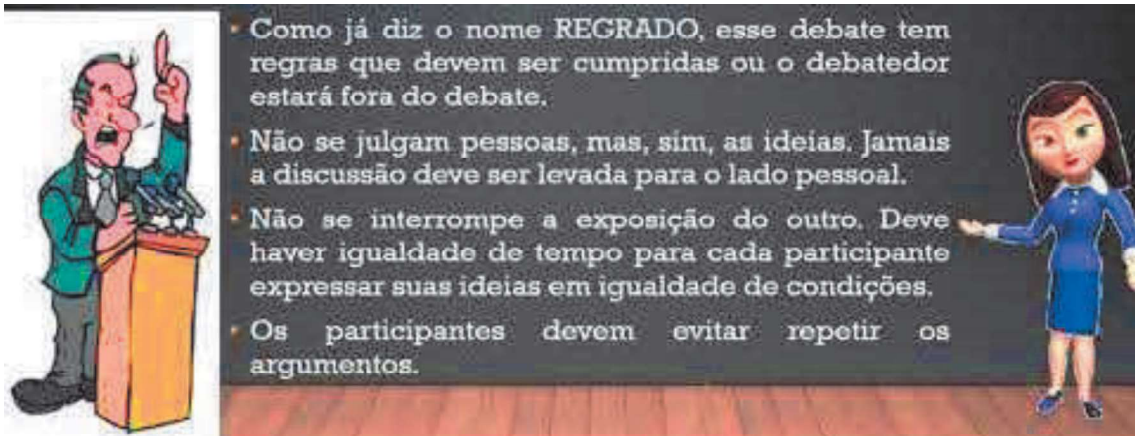
Não se Debate com Violência!



As divergências e as discussões estão presentes em várias situações de nossa vida, por exemplo: discutindo qual é o melhor time de futebol, o melhor cantor, se determinada conduta de alguém foi correta ou não, sobre o certo e o errado, etc. A divergência é a condição necessária para que um debate aconteça, mas se houver desrespeito entre os participantes, agressões verbais e físicas, essa interação deixa de ser debate e passa a ser briga.

Como ocorre o Debate Regrado?

Esse tipo de debate é realizado quando o tema do debate é polêmico e seus participantes apresentam ideias controversas. Essa atividade apresenta regras e procedimentos específicos, o que requer tempo e preparação da equipe. A disposição dos participantes no ambiente pode variar de acordo com a situação. A linguagem utilizada é geralmente a variedade padrão, mas pode ser menos ou mais formal de acordo com a situação (perfil dos debatedores, presença de público, tema, local do debate, etc.)



Os sujeitos do debate regrado:

Mediador: Quem dita as regras, apresenta o tema a ser discutido, escolhe os debatedores, estipula o tempo de cada um, interrompe-os, quando necessário, coordena o debate, visto que, quando um debatedor está com dificuldades argumentativas cabe ao mesmo passar a vez para outro debatedor com melhores argumentos. Ele também avalia os argumentos, inicia e encerra a discussão.

Debatedores: Expõem suas ideias e tentam convencer os interlocutores, fazendo uso de argumentos, razões, explicações.

Público: São as pessoas que assistem ao debate, podem fazer perguntas aos debatedores, se o moderador permitir dentro das regras estabelecidas previamente. Pode, também, tomar partido sobre o tema discutido e decidir sobre a melhor exposição.

Funções do Mediador

- Abrir a sessão, introduzindo o tema e apresentando os participantes.
- Dar a palavra aos participantes, garantindo uma distribuição equilibrada do tempo.
- Animar o debate, com novas perguntas e sínteses parciais sempre que for oportuno.
- Dar a palavra ao público para que interroge os participantes.
- Encerrar o debate, fazendo um balanço final.

O Debate é um texto Oral

O debate é um texto argumentativo oral, caracterizado pelo discurso persuasivo, cujo propósito é convencer os interlocutores sobre a validade da opinião defendida. Por conta disso, os debatedores precisam planejar seus discursos, acionando uma série de argumentos de acordo com o movimento argumentativo que deseja tomar. O desenvolvimento de um debate proporciona aos participantes colocarem suas opiniões em cheque ao confrontá-las com a opinião dos outros interlocutores, daí a necessidade não somente de argumentar, mas também de contra-argumentar antecipando os argumentos do outro. Dessa forma, os debatedores precisam dominar os mecanismos das trocas discursivas (turnos de fala), além de se apropriar das informações sobre o assunto para selecionar o tipo de argumento mais apropriado ao percurso argumentativo trilhado.

Importante!



Convencer (cum + vincere = vencer o opositor) significa dissuadir o público com provas lógicas indutivas (exemplos) ou dedutivas (argumentação), lida com fatos, informações e esclarecimentos.

Persuadir (persuadere = aconselhar) é a arte de apresentar argumentos, apelando para a emoção do interlocutor com o objetivo de conseguir sua adesão, lida com as emoções e relacionamentos.



A Argumentação

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de embasar determinado pensamento ou ideia. Um texto argumentativo sempre é feito visando um destinatário. O objetivo desse tipo de texto é convencer, persuadir, levar o leitor a seguir uma linha de raciocínio e a concordar com ela.

O bom argumento é aquele que se sustenta, bem fundamentado, construído sobre alegações, apresentando provas do que se afirma, com clareza, precisão, riqueza de detalhes, vocabulário, objetividade e elegância.

argumento

Prova usada para afirmar ou negar um acontecimento: argumento válido.

Meio usado para persuadir, para tentar convencer alguém, fazendo com que esta pessoa mude de ponto de vista ou de maneira de agir.

Tipos de argumentos

Tipos de argumento:	Explicação
Argumento de autoridade	O auditório é levado a aceitar a validade da tese ou a conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.
Argumento de evidência	Pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados.
Argumento de comparação (analogia)	Pretende-se levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com o emprego de fatores de semelhança ou analogia.
Argumento de exemplificação	O argumento baseia a tese ou conclusão em exemplos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.
Argumento de princípio	A justificativa é um princípio ou crença pessoal baseada numa contestação aceita como verdade universal.
Argumento por causa e consequência	A tese ou conclusão é aceita justamente por causa ou consequência dos dados.

Vamos debater?

Assista aos vídeos a seguir:

<https://www.youtube.com/watch?v=P2fgvkmhH2A> (Manipulação nas redes)

<https://www.youtube.com/watch?v=tqJ4OOhWOiQ> (uso do celular-internet)

Observe o passo a passo e bom debate!

- 1) Determinação de um tema:
É possível viver desconectado das redes sociais na adolescência?
- 2) Escolha dos participantes e do mediador.
Dois grupos de 4 alunos, um mediador e a plateia.
- 3) Definição das regras (quem começa o debate; duração das intervenções; papel do moderador; possibilidade de diálogo; participação do público; direito a réplica e tréplica...).
- 4) O mediador saúda o público, apresenta o tema e os participantes; recorda as regras previamente estabelecidas.
- 5) Intervenção dos participantes.
- 6) Participação do público para formulação de perguntas.
- 7) Encerramento do debate pelo mediador, com a apresentação de um balanço final (feito pelo próprio mediador ou por observadores externos, previamente escolhidos).



4 SOBRE A APLICAÇÃO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO

O protótipo didático é um modelo, exemplo ou representação simplificada de uma proposta para se trabalhar um tema com fins de ensino e aprendizado. Ele ajuda os alunos a compreenderem melhor um tópico ou conceito específico de forma prática e interativa, tornando o ensino mais eficaz e envolvente. Por ser muito dinâmico e atual, concebemos o protótipo como uma estratégia muito eficaz para garantir os multiletramentos, combinado às novas tecnologias educacionais.

Seguiremos este capítulo fazendo um relatório completo dos encontros em que propomos ensinar o gênero debate público regrado através de um protótipo didático.

4.1 Primeiro encontro: 2h/a

Ao iniciarmos o primeiro encontro da aplicação, foi explicitado aos alunos que se tratava de uma oficina sobre o gênero debate público regrado, ao mesmo tempo em que foi perguntado se eles compreendiam o que era uma atividade ou uma prova oral para podermos, então, introduzir o gênero.

Explicamos que a abordagem do gênero proposto estaria relacionada ao universo das redes sociais, com isso iniciamos com a dinâmica “abrindo a roda”, fazendo perguntas diretas sobre redes sociais e seus elementos, afim de estimular o discurso oral. Em seguida solicitamos que eles elaborassem as respostas, também na modalidade escrita, para que tivéssemos acesso às falas e opiniões dos alunos que têm dificuldades para o diálogo em grupo e para que servisse de registro como uma atividade escolar do bimestre.

A roda de conversa e a atividade proposta tiveram como principal objetivo instigar os alunos a se expressarem oralmente e provocar uma reflexão sobre o que eles conhecem sobre as redes sociais e sobre a forma como eles as usam, através de questões acerca de memes, dancinhas, viralização³ e cancelamento⁴. Segue o material elaborado para esse primeiro encontro.

³ A palavra viralização é utilizada para designar os conteúdos que acabam ganhando repercussão (muitas vezes inesperada) na *web*.

⁴ Cancelamento, linchamento ou boicote, ocorre quando falas ou ações consideradas antiéticas desagradam comunidades virtuais e o público de modo geral.

PRIMEIRO ENCONTRO:

RODA DE CONVERSA: O UNIVERSO DAS REDES SOCIAIS

DURAÇÃO: 90MIN

1) Abrindo a roda: boas vindas

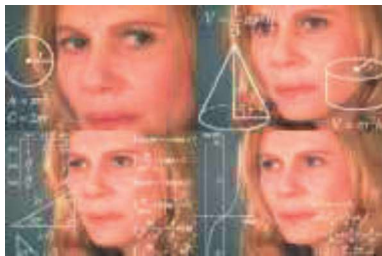
- Leitura do texto disponível em <https://news.comschool.com.br/as-5-principais-redes-sociais/>.

2) Qual das redes você costuma usar mais?

3) Qual o impacto das redes sociais na vida de crianças e adolescentes?

4) Em que pode resultar a cultura do cancelamento nas redes sociais?

5) Você gosta de memes? Vamos lembrar alguns memes?



6) E as músicas que viralizaram? E as dancinhas?

7) Qual assunto lhe interessa mais nas redes sociais?

8) O que você achou desse encontro?

Os encaminhamentos desse encontro foram bem aceitos e todos os alunos participaram da roda, embora alguns só tenham ficado mais à vontade para se expressar através da escrita. Falaram bastante sobre as redes sociais e seus interesses nelas. A maioria, quase unânime, declarou que a rede social que mais usa é o *Instagram* e que o *Facebook* não é interessante.

4.2 Segundo encontro: 3h/a

No segundo encontro, demos início ao protótipo didático, começando com uma provocação sobre um tema muito comum em meio às redes sociais: a cultura do cancelamento. Todos demonstraram intimidade com a questão, inclusive deram exemplos de artistas, blogueiros e influenciadores digitais cancelados.

Figura 4 - Acolhida dos alunos no segundo encontro



Fonte: Acervo do autor (2023)

Na ocasião aproveitamos para promover um “cineminha com pipoca e refrigerante” para apreciarmos um documentário emblemático sobre o tema: O Dilema das Redes. É um documentário dirigido por Jeff Orlowski e lançado pela Netflix em 2020. Trata-se da declaração e análise das experiências vividas por ex funcionários e executivos que já trabalharam no *Google*, *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* e outras redes. Esses profissionais expõem os perigos causados pelas redes sociais,

denunciando o domínio que essas mídias exercem no cotidiano da sociedade, influenciando na forma em que pensamos, agimos e vivemos.

Para os profissionais do documentário, precisamos repensar sobre a gratuidade desses aplicativos, pois segundo o *ex-designer* do Google, Tristan Harris: “se você não está pagando pelo produto, então você é o produto”. Então, somos o produto das redes. Estamos sempre fornecendo dados e características de nossa personalidade a elas e, por meio disso, somos constantemente monitorados.

Conforme o nosso comportamento nas redes, o algoritmo trabalha para que apareçam no nosso *feed*⁵ apenas opiniões e conteúdos que nos interessam, criando-se assim uma realidade personalizada, a chamada “bolha de informação”. Esse cenário reforça as convicções pessoais de cada um e leva a pessoa a entender seu ponto de vista como traço absoluto da verdade.

Segundo Harris, nos encontramos em um momento marcado pelo que se chama de pós-verdade, no qual ficções e distorções factuais podem ganhar contornos de realidade. A realidade não é mais importante que a percepção que se pode criar a partir dela, sendo a percepção muito mais aceitável e mais difundida, facilitando o surgimento de teorias da conspiração e *fake News*.

Esses ex-funcionários e ex-executivos depõem sobre as consequências desastrosas das *Fake News*, seu poder viral e sua relação com a política, inclusive citam o resultado das Eleições Presidenciais de 2018 no Brasil como produto de informações falsas.

As falas dos profissionais se contextualizam com um filme que representa a rotina de muitas famílias. O enredo aborda pontos negativos gerados pelo uso excessivo das redes, como a depressão, a ansiedade, a falta de diálogo em família, o discurso de ódio e ataques causados por *Fake News*. Esse momento foi o que mais chamou atenção dos alunos, pois muitos se identificaram com os adolescentes personagens. Desse ponto em diante passaram a refletir mais sobre a pergunta realizada em nosso primeiro encontro: quanto tempo do dia você fica conectado acessando as redes?

Em suma, os participantes do documentário tentam justificar que devemos diminuir o uso das redes e dos aplicativos, principalmente, as crianças e adolescentes.

⁵ Nas redes sociais o *feed* é um fluxo de conteúdo que você pode percorrer. O conteúdo é mostrado em blocos de aparência semelhante que se repetem um após o outro.

Figura 5 - Apreciação do documentário O Dilema das Redes



Fonte: Acervo do autor (2023)

4.3 Tarefa

Após apreciação do filme, demos sequência ao protótipo, que traz uma tarefa com perguntas para serem respondidas oralmente, na interação com colegas, e direciona que os alunos façam uma breve resenha oral, de no máximo três minutos, sobre o documentário. Para produzir a resenha oral, eles poderiam usar a câmera do seu próprio celular ou então aplicativos como *Tik Tok* e *Kawai*. O protótipo contém um resumo ilustrado sobre o assunto “resenha”, que funciona como um recurso para o professor ajudar os alunos a recomponem essa aprendizagem.

No vídeo o aluno deve fazer um apanhado geral do filme, expondo seu ponto de vista e suas impressões sobre o que compreendeu. Essa tarefa foi encaminhada para ser realizada em casa e enviada via *WhatsApp* para o grupo de atividades da turma, criado especialmente para as aulas sobre o gênero debate público regrado.

É importante registrar que, diferentemente de outras tarefas, metade da turma não a realizou, mesmo com a prorrogação dos prazos de entrega. Esse fato levantou-nos alguns questionamentos sobre o motivo de não terem aderido à tarefa, então nos interrogamos se o entrave foi a falta de recurso (celular), a dificuldade com textos multisemióticos, o pouco letramento digital ou se não deram tanta importância por se

tratar de uma atividade oral, o que ainda demonstra a tradição da supremacia da escrita muito viva no ensino de língua.

Figura 6 - Imagem do vídeo de uma Resenha oral.



Fonte: Acervo do autor (2023)

A título de ilustração, apresentamos na sequência a transcrição de quatro amostras dessa tarefa.

Resenha do Aluno 1 sobre o documentário O Dilema das Redes

Minha opinião sobre o filme dilema das redes esse filme fala sobre a vida dos seres humanos atualmente em 2023 alguns estão muito dependentes do telefone redes sociais muito viciados e alguns quanto ficam sem eles ficam ansiosos entediadas não sabe nem o que fazer durante o dia e também ele mostra que quando nós pensamos que nós utilizamos os aplicativos de graça é... quando na verdade, nós somos o produto eles utilizam do nosso tempo para ganhar dinheiro e também os nossos dados meus fazem do máximo para nos manter presos aos aplicativos e também ele mostra que ao utilizar demais as redes sociais podem ser ruim porque algumas pessoas podem te criticar podem falar coisas muito ruins sobre você, as vezes pode te levar à depressão a começar a se achar feio a autoestima diminui pode causar várias coisas negativas e com isso você se torna muito menos social com as pessoas você fica menos confiante para falar com qualquer outra pessoa, você sempre vai estar se julgando e essa minha opinião sobre o filme O Dilema das redes.

Resenha do Aluno 2 sobre o documentário O Dilema das Redes

Bom dia, boa tarde. Boa noite é... não sei que horas você está vendo esse vídeo, mas eu estou fazendo um pequeno resumo do filme o dilema das redes. E... pelo que eu estive analisando o conteúdo que eu entendi é que ele chama algumas pessoas que já trabalharam nesse aplicativo como é... Google, Facebook, Twitter etc e... durante a entrevista eles puderam afirmar né? Que eles perderam a entender falar que a verdade bem dizer as coisas fugiram do controle porque ... hoje em dia tornou uma dependência esses aplicativo da internet em sim todos nesses aplicativos o humano se tornou dependente disso e como isso se tornou um grande problema é... os jovens hoje em dia não ligam mais para nada eles só quer saber de tá nesses aplicativo e é isso e esse foi um pequeno resumo espero que o senhor tenha gostado é... não sou muito bom nessas coisas é isso. Obrigado pelo assistir!

Resenha do Aluno 3 sobre o documentário O Dilema das Redes

Oi meu nome é F##### e eu vou falar sobre o filme... o dilema das redes fala sobre uma crítica ao tempo gasto navegando sobre as redes sociais diretamente relacionado tanto no Brasil quanto nos Estados Unido ...e a pergunta é as redes sociais trazem mais pontos positivos ou negativos para a vida de um adolescente? Na minha opinião a internet, as redes sociais elas trazem pontos mais negativos do que positivos ...trazem pontos positivos se a gente pesquisar alguma coisa na internet para estudar, aprender mais algumas coisas... mas também traz muitos pontos negativos pra a vida de uma pessoa não só de uma pessoa, pra todo mundo ... porque as vezes pode acabar tendo crítica sobre a gente podem falar várias coisas e isso vai afetando a gente de uma maneira que às vezes vai deixando a gente até deprimido... i na minha opinião as redes sociais trazem sim, muitos pontos negativos para nossa vida... então é essa minha opinião eu acho que elas trazem mais pontos negativos do que positivos.

Resenha do Aluno 4 sobre o documentário O Dilema das Redes

Olá bom dia meu nome é M#####... eu gostaria de falar um pouco sobre a minha opinião em relação ao filme dilema das redes o filme relata muitos impactos negativos para os adolescentes principalmente por conta de fake News ameaças à democracia

e manipulação das pessoas contudo existem efeitos positivos como por exemplo encontrar amigos de escola colegas antigos ... da faculdade que por algum motivo perderam contato e a pergunta é de que lado nós estamos?

4.4 Terceiro encontro: 2h/a

Neste encontro abordamos uma sequência didática do debate regrado no livro didático, que está disponível no primeiro capítulo deste trabalho. Os livros do 6º ao 9º ano são da editora Sm, de uma coleção intitulada Geração Alpha, e embora este trabalho tenha sido realizado com uma turma de 9º ano e o debate seja um conteúdo preestabelecido para ser trabalhado neste ano, no município, a referida coleção aborda o debate no livro do 8º ano.

Previsivelmente, a atividade do livro didático trata de um debate público regrado entre os candidatos à presidência da República no ano de 2014, promovido pela rede Globo e mediado pelo jornalista Willian Bonner. Afirmamos ser previsível porque este tipo de evento é o mais comum de ser vinculado ao debate regrado de ideias, no senso comum. Notamos que a sequência facilitou com que os alunos logo reconhecessem como acontece um debate, uma vez que assimilaram o debate de 2014 ao último debate de presidenciáveis de 2022.

Esse encontro foi essencial para que os alunos pudessem evidenciar não só os sujeitos do debate: mediador, debatedores e público. Mas, também, para que compreendessem as regras e os conceitos de réplica e tréplica que até aqui tinham dificuldades para reconhecer. Outro ponto muito importante foi poderem analisar a qualidade dos argumentos - um dos eixos norteadores deste trabalho - usados pelos candidatos. Ainda que se tratasse de uma atividade escrita, como já mencionamos anteriormente, foi fundamental para expormos, de uma forma completa, como ocorre um debate público regrado.

4.5 Quarto encontro: 2h/a

Para o quarto encontro, realizamos uma aula expositiva sobre o gênero debate regrado, tratando suas definições, estudando seus elementos e reforçando os seus

sujeitos com foco na argumentação. Então, apresentamos os tipos de argumentos que eles poderiam utilizar para compor seus discursos na proposta final da oficina – a produção de um debate público regrado – apresentada à turma nesse momento da aula.

Conforme pode ser visualizado no protótipo, os alunos teriam a incumbência de realizar um debate público regrado com o tema “é possível viver desconectado das redes sociais na adolescência?” para a culminância da proposta de intervenção didática.

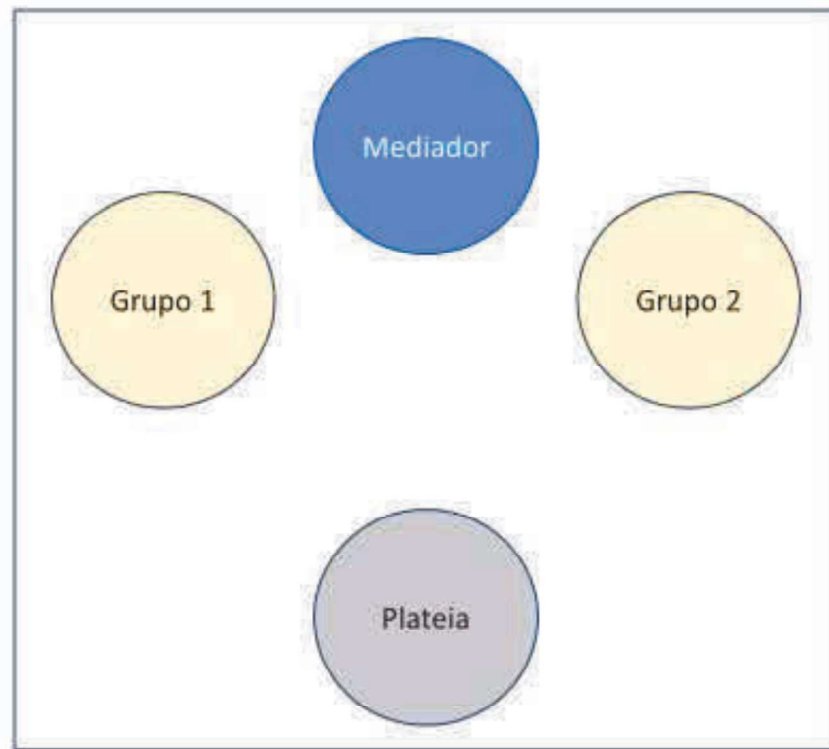
4.6 Quinto encontro: 2h/a

Os alunos se organizaram em três grupos: no grupo 1, ficaram os 4 alunos que optaram por defender que existe a possibilidade de se viver desconectado das redes sociais na adolescência; no grupo 2, ficaram os 4 alunos que escolheram defender que é impossível viver sem acessar as redes sociais na adolescência, e no grupo 3, ficaram os demais alunos para ajudar compor a plateia.

Na divisão de tarefas, os três grupos se reuniram separadamente para planejar o debate, de modo que os grupos 1 e 2 deveriam combinar o título das perguntas e selecionar bons argumentos, enquanto o grupo 3 deveria organizar duas perguntas para os debatedores, além de ser responsável por organizar o espaço para o debate e indicar um mediador ou mediadora.

O encontro também serviu para orientar os alunos em relação às perguntas que eles pretendiam realizar. A figura a seguir ilustra a forma como eles decidiram se organizar no recinto para o debate.

Figura 7 - Organização da sala para o debate.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.7 Sexto encontro: 2h/a

O sexto encontro ficou reservado para que fosse o último dia de entrega das atividades, que porventura estivessem pendentes, principalmente a resenha oral (vídeo); e o momento para o primeiro ensaio do debate, tendo em vista imprevistos e alterações como: tempo e falta de integrantes dos grupos.

Após, concluirmos a entrega de atividades, demos início à escolha do mediador para o debate. Os alunos indicaram alguns colegas, mas preferimos deixar aberto o espaço para quem demonstrasse interesse: uma aluna declarou que gostaria de ser a mediadora.

Figura 8 - Divisão dos grupos com a mediadora ao centro



Fonte: Acervo do autor (2023)

Para que os debatedores pudessem organizar melhor seus argumentos e para que o debate se tornasse mais sério e interessante, orientamos que eles combinassem sobre os tópicos que iriam perguntar e responder, então cada debatedor escreveu sobre o que perguntaria e compartilhou com o outro grupo para que assim pudessem pesquisar e elencar bons argumentos para as perguntas que viriam.

Em seguida, os grupos passaram a organizar as quatro perguntas e a pensar nas réplicas e tréplicas, enquanto o grupo da plateia se empenhou em como organizar o espaço para o dia da apresentação – momento mais importante da oficina. A mediadora começou a escrever sua fala para o primeiro ensaio. Decidimos que o debate teria duração de 20 minutos e seria dividido em dois blocos.

No primeiro bloco, haveria 30 segundos para pergunta; 1 minuto e meio para resposta; 30 segundos para réplica e 1 minuto e meio para a tréplica. Cada debatedor (por meio de sorteio), poderia escolher fazer a pergunta para um debatedor do grupo oposto que ainda não tivesse sido perguntado. No segundo bloco, seria sorteada uma pergunta da plateia para cada grupo.

Figura 9 - Elaboração das perguntas



Fonte: Acervo do autor (2023)

4.8 Sétimo encontro: 2h/a

No sétimo encontro, nos reunimos para que a turma pudesse realizar o primeiro ensaio definitivo para a apresentação e fomos surpreendidos pela ausência de quatro debatedores, dois de cada grupo, então decidimos que precisaríamos substituí-los, pois era necessário fazermos o ensaio geral. Foi um momento difícil, pois todos pensamos que isso poderia comprometer a qualidade do trabalho. Alguns alunos ficaram extremamente decepcionados e chateados pela ausência dos colegas.

Percebemos que duas hora-aulas não foram suficientes para alcançarmos o que pretendíamos: os alunos tinham como objetivo deixar tudo pronto para a apresentação oficial, mas a troca dos participantes acabou criando o entrave de precisarem elaborar ou aprimorar novas perguntas, uma vez que os novos participantes não tinham estudado os tópicos já mencionados.

Figura 10 - Ensaio para o debate



Fonte: Acervo do autor (2023)

O ensaio foi registrado por vídeo e fotografias e os novos integrantes elaboraram suas perguntas. No final, foi acordado que um último ensaio deveria ser realizado minutos antes da apresentação oficial e mais uma vez falamos sobre a importância de eles usarem roupas adequadas para a apresentação, levando em consideração o ambiente, a ocasião e a formalidade do gênero estudado.

4.9 Apresentação do debate público regrado

O oitavo encontro foi sem sombra de dúvidas o mais aguardado por nós e o mais preocupante, pois representava a culminância de um projeto, de todo um trabalho, o momento de verificar os resultados. Para os alunos e alunas, representava o final de um percurso de estudo e qualificação, pois acordamos que eles receberiam um certificado de participação emitido pela escola.

Demonstraram-se nervosos com a responsabilidade de participarem de um debate público regrado, pois estão acostumados a expor suas opiniões nas redes sociais, sem as regras do gênero. Chamou-nos atenção a generosidade dos mais confiantes para com os mais inseguros; a mediadora, embora nervosa, mas muito bem preparada, passou confiança aos demais durante o ensaio pré-apresentação.

Figura 11 - Apresentação do debate público regrado



A apresentação teve duração de 20 minutos, com uma pausa entre o primeiro e segundo bloco para ajustes. A mediadora iniciou o debate cumprimentando os debatedores e a plateia, informando que o evento seria em dois blocos e, em seguida, apresentou o tema a ser debatido e as regras. Antes de presidir as perguntas, falou da importância de se manter o respeito e a ordem entre os participantes e orientou a plateia a manter silêncio.

No primeiro bloco ocorreram as perguntas, réplicas e tréplicas entre os debatedores; no segundo bloco, a plateia fez perguntas. Por ordem de sorteio, a primeira pergunta foi do debatedor 1 do grupo 2 para o debatedor 1 do grupo 1, finalizando, com uma pergunta da plateia para cada grupo.

Tivemos a impressão que a filmagem intimidou um pouco a expressividade de alguns alunos, não somente no sentido da fala, como também de aspectos cinésicos como postura corporal, gestos, olhares e demais articulações que compõem a interação oral. Acreditamos que isso se deu à formalidade da ocasião, que gera em qualquer pessoa nervosismo e insegurança.

Diante do que eles planejaram, considerando os imprevistos e as surpresas, os alunos ficaram satisfeitos com a apresentação que realizaram. Trataremos das nossas impressões mais à frente na análise dos dados. Finalizamos nosso último encontro com um lanche descontraído, com sessões de fotografias e vídeos curtos.

Figura 12 - Culminância da intervenção pedagógica



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho vamos analisar o debate público regrado planejado e realizado pelos alunos a partir dos pares adjacentes do debate formado por dois grupos de 4 debatedores, uma mediadora e a plateia, com o tema “É possível viver desconectado das redes sociais na adolescência?”, considerando os tipos de argumentos descritos no protótipo e conforme o quadro da próxima seção.

Iremos expor nesta análise a transcrição dos oito pares adjacentes que compunham o Debate.

Tomamos o conceito de par adjacente de empréstimo da disciplina Análise da Conversação. De acordo com Marcuschi (2008), os pares adjacentes são sequências integradas de dois turnos. Há uma diversidade dessas sequências, o que permite a observância de que existem algumas tipologias de pares como, por exemplo, o par adjacente saudação/saudação, o par convite/aceitação/recusa, o par agradecimento/aceitação e, ainda, o par pergunta-resposta. Em outras palavras, o par adjacente está relacionado às intencionalidades do locutor e de seu alocutário: quando alguém faz uma saudação, está aguardando que tenha como resposta uma saudação; quando se faz um convite, espera-se um retorno em termos de aceitação ou recusa; quando se faz uma pergunta, espera-se uma resposta assertiva.

Em um debate, predomina o par adjacente pergunta/resposta.

5.1 Critérios considerados para a análise dos argumentos

Elaboramos um quadro para analisar os argumentos expressados no debate, nas perguntas, réplicas e tréplicas, consideramos critérios que são indispensáveis à Linguística Textual e à oralidade, e que reforçam a fundamentação teórica deste trabalho.

Esses critérios levam em consideração o que vem sendo utilizada na avaliação das produções textuais de candidatos a concursos públicos e processos seletivos, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, selecionamos aspectos da oralidade que consideramos indispensáveis quando se trata de analisar gêneros orais.

Quadro 1 - Critérios para análise dos argumentos

Foco no tema	Apresentar argumentos pertinentes ao que foi perguntado de forma clara, objetiva e direta.
Repertório linguístico	Aplicar conceitos e buscar relação de semelhança em outras áreas do conhecimento e até mesmo na própria experiência para a apresentação dos argumentos.
Capacidade de defender um ponto de vista	Selecionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos reais em defesa de um ponto de vista.
Aspectos da oralidade	As hesitações, repetições, gírias, abreviações e as variações.

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda a respeito dos argumentos e suas tipologias, retomamos a exposição do capítulo antecedente, complementando o que foi apresentado com a observação de Paulinelli (2014, p. 401), segundo a qual “para alcançar a adesão de um auditório às suas teses, o orador deve estar munido de um repertório eficaz de técnicas argumentativas, a partir das quais desenvolverá seu raciocínio e conduzirá o raciocínio dos auditores”. Abreu (2004, p. 49) corrobora essa compreensão quando diz que “as técnicas argumentativas são os fundamentos que estabelecem a ligação entre as teses de adesão inicial e a tese principal”.

A técnica de ligação e a de dissociação são utilizadas como maneira de se aproximar das ideias vigentes do auditório ou rompê-las. Isto é, quando se utiliza a estratégia baseada na técnica de ligação, pretendemos promover a solidariedade entre teses; por sua vez, quando utilizamos a técnica de dissociação, a ideia é romper com as teses que se opõem às teses do orador.

Citando mais uma vez Paulinelli (2014, p. 401), temos que “no processo de ligação, encontram-se três grandes grupos que são os argumentos quase lógicos, os argumentos fundados sobre a estrutura do real e os argumentos que fundam a estrutura do real”.

A fim de representar sinteticamente esses tipos de raciocínio, reproduzimos o quadro elaborado por Paulinelli (2014):

Quadro 2 - Raciocínios argumentativos

Processos de Ligação	
Tipos de argumentos	Subtipos de argumentos
Argumentos quase-lógicos (construídos à imagem de princípios lógicos)	Contradição, incompatibilidade, ironia, ridículo, identidade, definição, regra de justiça, quase matemáticos (transitividade, divisão, dilema, <i>ad ignorantiam</i>)
Argumentos fundados sobre a estrutura do real (no sentido do que o auditório acredita ser o real)	Sucessão, argumento pragmático, finalidade (desperdício, direção, superação), coexistência (essência, pessoa – autoridade, argumento <i>ad hominem</i>), duplas hierarquias, argumentos <i>a fortiori</i> (“com maior razão”)
Argumentos que fundam a estrutura do real (operam por indução)	Exemplo, ilustração, modelo, comparação, argumento pelo sacrifício, analogia, metáfora

Fonte: Paulinelli (2014, p. 402)

Com base em teóricos da argumentação, como Fiorin (2018), Oliveira (2016) e Rezende (2016), percebemos que há uma grande diversidade de tipologias de argumentos para se tentar convencer e persuadir o outro. Contudo, no contexto de ensino-aprendizagem em sala de aula, verifica-se o emprego de alguns argumentos de maneira mais recorrente. Maia (2022) selecionou alguns deles e os categorizou no quadro seguinte:

Quadro 3 - Tipos de argumento mais recorrentes em sala de aula

Tipos Argumentativos	Definição	Exemplo
Por consenso	Argumento baseado a partir de falas do senso comum, de uma ideia universal.	É preciso investir em hospitais.
Por ilustração ou exemplificação	Tem a intenção de convencer utilizando exemplos e ilustrações.	A área da saúde precisa de mais investimentos para melhorar o atendimento. Um exemplo disso, são as filas de espera em hospitais públicos, no qual o indivíduo morre sem atendimento.
Por autoridade	Utilizam de discursos de pesquisadores do tema abordado, fazendo com que o texto ganhe mais credibilidade além de, demonstrar que o locutor se aprofundou no assunto.	Segundo a EMBRAPA, o estado de São Paulo é um dos maiores contribuintes para o desperdício de alimentos no Brasil, gerando uma avalanche de prejuízos.

Por comparação ou analogia	Comparam os fatos. Ou seja, fazem comparações entre duas informações para enfatizar o seu ponto de vista.	Votar em branco é como deixar alguém escolher um filme para você assistir. Se você abriu mão de escolher o filme, também abriu mão de reclamar dele. Portanto, se abre mão do voto também não pode reclamar do candidato.
Por evidência ou comprovação	Apresentam uma evidência ou comprovam o assunto que está sendo tratado. Esse argumento também tem a função trazer credibilidade ao mesmo tempo que mostra a interação do locutor com o assunto	Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e da Agricultura (FAO), são consumidos 26,3 milhões de toneladas de alimentos desperdiçados por ano.
Por causa e consequência	Inicialmente mostram os motivos de uma determinada situação em seguida mostram as consequências e o impacto disso na sociedade.	Uma cidade precisa ter uma frequência na coleta de lixo. Se os lixos deixados nas ruas entupirem os bueiros na chegada da chuva a água não vai escoar, logo entrará para as casas iniciando o fenômeno enchente.
Histórico	Apresenta acontecimentos históricos relevantes ao tema que está sendo abordado para introduzir e/ou defender sua tese.	A sistema de cotas é uma maneira de o Brasil pagar uma dívida histórica com a população negra. Desde a chegada da escravidão no Brasil no século XVI, a população negra vem sofrendo com a discriminação racial perante a sociedade.
Por enumeração	Lista vários argumentos para a defesa do ponto de vista.	Em primeiro lugar , é válido frisar que é necessário diminuir o descarte irregular de alimentos. [...] Em segundo lugar , cabe ter consciência em produzir e descarte corretamente de mantimentos. [...]
Por dedução	É o argumento em que formam conclusões baseado em premissas universais. Se as Premissas forem verdadeiras a ideia conclusiva também será.	Toda vez que chove eu fico resfriado. Hoje choveu, logo ficarei resfriado. É um argumento baseado no raciocínio lógico.
Falácias (“defeitos da argumentação”)	São argumentos sem credibilidade utilizados para defender um ponto de vista com a função única e	Todas as mulheres que são a favor do aborto, querem abortar.

	exclusiva de convencer, sem levar em consideração a veracidade e a integridade da informação passada.	
--	---	--

Fonte: Maia (2022, p. 21)

5.2 Os argumentos

É importante agora explicitarmos o que podemos observar acerca do “Debate Final” (a partir daqui, empregaremos esse título para nos referir ao debate realizado como culminância do projeto), diante de tudo que foi exposto nesse trabalho e na aplicação da proposta realizada com os alunos.

Esperamos que isso não seja interpretado como uma aferição ou um veredito sobre tudo o que ocorreu, pois desde o começo procuramos deixar transparente que o principal objetivo seria gerar ou propor formas de aprimorar o senso crítico e a qualidade da argumentação dos adolescentes por meio do debate público regrado.

O protótipo usado na oficina de aplicação com os alunos contém os tipos de argumentos que eles poderiam utilizar para ampliar ou justificar seus argumentos. Entendemos que o senso crítico e o interesse por questões políticas e sociais perpassam por conseguir compreender, analisar e argumentar com conhecimentos gerais e específicos sobre temas diversos. Nesse sentido trouxemos para o “Debate Final” o tema das “Redes Sociais”, que é muito atual, polêmico, interessante e pertinente ao convívio familiar e social dos alunos.

E, descrevendo de uma forma geral essa experiência, pudemos constatar que eles aderiram muito bem ao *script* do debate público regrado. Realizaram os ensaios, atenderam ao rigor e à formalidade do gênero no dia da apresentação, selecionaram as perguntas.

Em alguns momentos, a discussão foi muita superficial, sem aprofundamento e os argumentos foram aqueles trazidos das experiências de casa, da criação e dos costumes. Em outras palavras, os alunos se ativeram, na maior parte do tempo, às crenças do senso comum. Poucos foram os instantes em que o debate teve um avanço na qualidade da argumentação.

Os argumentos possíveis de serem explorados não foram utilizados, da mesma forma que o nosso quadro de análise apresentado no item anterior foi pouco atingido, principalmente o *foco no tema* e a *capacidade de defender um ponto de vista*.

Esperava-se que os grupos focassem nos pontos positivos e negativos do uso das redes sociais, que cada um defendesse com riqueza de detalhes o seu ponto de vista, apresentando um discurso relativo às “Redes sociais”. No entanto, observamos que é necessário que seja realizado um trabalho profundo e sistemático para o ensino das estratégias argumentativas na escola, tanto no que diz respeito ao enriquecimento do repertório sociocultural dos alunos, como no que se refere ao domínio das técnicas argumentativas.

Contudo, ainda que não tenham se apropriado e utilizado todos os tipos de argumentos apresentados no protótipo, ficamos entusiasmados com a seriedade que encaram a o Debate e com as falas e posições, pois foi a primeira vez que vivenciaram uma algo dessa natureza e o argumento precisa de um tempo de leitura, vivências e amadurecimento pessoal.

Nos quadros a seguir tentamos organizar um modelo mais visual dos argumentos do “Debate Final”. Apresentamos as duplas utilizando um quadro que separa as perguntas, respostas, réplicas e tréplicas, e procura identificar o tipo ou tipos de argumentos utilizados.

5.2.1 Primeiro par de debatedores

Pergunta	Resposta
F: <i>J, como você consegue ficar muito tempo sem as redes social?</i>	J: <i>É simples, eu ocupo meu tempo com outras coisas, tipo... começo a tentar ajudar meu pai, ajudar minha mãe dentro de casa. Ruim morando, mas posso aproveitar o tempo mesmo só pra curtir. Treino, saio, vou pra praça e jogo bola. Mas, voltando às redes sociais, elas, sim, têm alguns bene... tem benefício sim, mas também tem suas malícias. Pode ser um vício, pode trazer também as insultas que ela traz aos usuários que, dependendo de quem é, pode levar até a suicídio.</i>

Réplica	Tréplica
F: Mas eu acho que era melhor você caçar meio de trabalhar ou então estudar, porque só ficar fazendo essas coisas acho que não é uma coisa muito eficaz pra você não, porque... e também, negócio de suicídio, isso é pra quem se mete com as pessoas errada, que nem todo mundo é assim. Então, passa no jornal, nas notícias, que não pode ficar se metendo com pessoas erradas. Então, isso é porque as pessoas são teimosas e não sabem ouvir o que os jornalistas falam.	J: Todo mundo fala isso, mas nem todo vai respeitar isso de uma maneira diária. Uma hora você vai acabar xingando alguém na internet e sendo bem xingado. Mas falando sobre trabalhar, eu trabalho! Eu não vou continuar trabalhando, eu não vou fazer isso o resto do meu dia. Eu vou focar em outras coisas. Ler também, eu não respondi na primeira, eu acho legal também. Jogar bola é uma coisa que eu nem sou de fazer muito. Só faço pra curtir, mas trabalhar, tipo, claro! Meu pai [ininteligível]. Mas também eu vou ter que trabalhar um dia. O que que eu vou... não tem como fugir do trabalho. Trabalho sempre, mesmo com redes social ou sem, você vai ser obrigado a trabalhar, obrigado pra viver. Você vai viver de rede social? Viver postando foto?
Tipo de argumento	
Causa e consequência. Nesse excerto, os debatedores desenvolvem seus argumentos com base na relação entre estar maior ou menor tempo conectado às redes sociais e os benefícios ou prejuízos que isso pode trazer ao aluno em formação. A opção por esse tipo de argumento demonstra um pragmatismo por parte dos alunos, com base em várias crenças defendidas pelo senso comum e reproduzindo um discurso que certamente ouvem de seus pais/responsáveis, de que é importante ler, estudar, trabalhar e se preparar para o mundo do trabalho, muito mais que o lazer e a diversão. A nosso ver, isso não significa que de fato eles acreditem isso, mas apenas que trazem essas crenças para validarem suas posições no debate.	

5.2.2 Segundo par de debatedores

Pergunta	Resposta
J: <i>B, como seria o seu dia a dia, caso você fosse obrigado a usar... só poderia usar o celular uma vez na semana?</i>	B: <i>Eu ficaria chateado, né, de usar uma vez na semana. Nesse tempo que eu não ia usar na semana, eu ia... andar, andar, jogar bola, divertir por aí. Por enquanto eu não ficava sem meu celular. Mesma coisa, assim.</i>
Réplica	Tréplica
J: <i>Como você disse que só ia jogar bola e fazer isso, isso aí... fazer mais alguma coisa, uma pergunta, mas isso seria um bom proveito do seu tempo. Você teria tempo para focar em outras coisas fora do celular. E em apenas um dia na semana, você teria tempo para focar em... talvez um curso, uma coisa boa, assim, que vai realmente te trazer utilidade. E no seu dia a dia você vai ter mais coisa pra fazer, além de jogar bola. Isso é uma coisa que você já faz, com ou sem, mas isso é só uma coisinha pra você esquecer, passar o tempo. Mas, realmente, você vai focar em outras coisas mais importantes, né.</i>	B: <i>Sim, eu sei que, eu sabia que podia fazer outras coisas mais importantes do que jogar bola, mas isso é a coisa que eu mais faço no tempo livre. Mas é jogar bola só... e sair pra algum lugar, assim, divertir com alguma coisa. Mas, mais no meu tempo livre é só jogar bola.</i>
Tipo de argumento	
Causa e consequência. Aplica-se a esse quadro o que foi afirmado em relação ao quadro anterior, em que se verifica a reprodução de um discurso de autoridade a fim	

de validar um ponto de vista, sem que necessariamente o locutor acredite no que está defendendo.

5.2.3 Terceiro par de debatedores

Pergunta	Resposta
E: <i>Colega M, mas você não acha que se existisse redes sociais há 30 anos atrás, poderia ajudar em muitas coisas. Por exemplo, ajudar as crianças que ajudavam em casa, teria [ininteligível] músicas?</i>	M: <i>la ajudar muito, mas só que eles não iam perder o tempo deles com redes sociais, porque eles são antigos, eles não iam se adaptar com as redes sociais, sabe, como nós se adaptou. Nós se adaptou durante um tempo. Mas, só que eles não iam largar de assistir um jogo presencialmente do que assistir no celular, porque não tem nem um pouquinho de emoção assistir no celular do que assistir num jogo presencial. Lá tu sente o calor da emoção, tu torce, tu sente a vibe. Pelo celular, não. Pelo celular, tu fica aqui... não tem nem um pouquinho de sentido.</i>
Réplica	Tréplica
E: <i>Mas você não acha que as redes sociais iam ajudar bastante, assim, há 30 anos atrás?</i>	M: <i>Ajudar, ajudaria sim, mas eles ainda continuariam vivendo sem redes sociais, como muita gente vive. Tem muita gente que mora na roça e não tem acesso a redes sociais e eles continuam vivendo.</i>
Tipo de argumento	
Analogia e exemplificação. A analogia e a exemplificação são formas eficientes de se argumentar, pois fazem com que o interlocutor tenha em sua mente uma imagem	

da situação apresentada pelo orador. Assim, parece haver uma maior predisposição para que este alcance a persuasão de seu público alvo.

5.2.4 Quarto par de debatedores

Pergunta	Resposta
P: <i>Debatedora E, o que você viveria... como você viveria em um mês sem rede social?</i>	E: <i>Em um mês sem redes sociais, eu poderia fazer muitas coisas: ajudar, trabalhar, arrumar um emprego, né, pode fazer muitas coisas. Assim, não tenho muito o que fazer pra falar a verdade. Então...</i>
Réplica	Tréplica
P: <i>Como que você convivia sem as redes sociais antes?</i>	E: <i>Bom, eu brincava, eu saía com as minhas amigas, né, mas... agora até que tá mais fácil.</i>
Tipo de argumento	
Nesse trecho, parece que o locutor, ao responder ao questionamento, parte de uma hierarquização entre socializar “na vida real” e permanecer conectado às redes sociais. Entendemos que ele pretende demonstrar que ocupa seu tempo com outras atividades que considera mais produtivas que o acesso às redes sociais e que socializar “na vida real” está em uma posição de superioridade hierárquica em relação às redes. Também aqui percebe-se a reprodução de um discurso de autoridade.	

5.2.5 Quinto par de debatedores

Pergunta	Resposta
B: <i>Como que você vive sem redes sociais?</i>	V: <i>É... eu vivo me distraindo, fazendo atividades físicas e outras coisas.</i>

Réplica	Tréplica
B: <i>Tem como você citar mais coisas além dessas?</i>	V: <i>É... eu vou passear com a minha família, é... viajar.</i>
Tipo de argumentos	
Aplica-se o mesmo comentário do quadro anterior, com o acréscimo do valor atribuído à vida em família e à atividade física.	

5.2.6 Sexto par de debatedores

Pergunta	Resposta
M: <i>Como que as redes sociais ajudaram a você praticar suas atividades físicas?</i>	V: <i>Diretamente das redes sociais também tem uns aplicativos de exercícios físicos, que nos ajudam a ter uma vida mais saudável, disponibilizando exercícios no seu dia a dia e tempo disponível, esteja você no trabalho ou em casa. O app de atividades físicas é perfeito para nos exercitarmos em qualquer lugar.</i>
Réplica	Tréplica
M: <i>Como que as redes sociais te ajudarão a arrumar um emprego na área de trabalho, sem você tá lá presencialmente?</i>	V: <i>As redes sociais também me ajudam pelos anúncios de empresas e... que é bom porque me dá acesso a vagas disponíveis sem que eu tenha que ir ao [ininteligível].</i>
Tipo de argumento	
Princípio, causa e consequência. Na tréplica, o locutor apela também às consequências positivas que podem advir de sua conexão às redes sociais. Então, segundo esse raciocínio, se as redes sociais podem ajudar o sujeito a conseguir emprego (consequência positiva), as redes em si mesmas consideradas são	

positivas. É uma espécie de raciocínio maquiavélico, de que os fins justificam os meios.

5.2.7 Sétimo par de debatedores

Pergunta	Resposta
V: <i>Como já sabemos, para as empresas serem reconhecidas, devem ser divulgadas. E para isso acontecer de modo que não exponha o meio ambiente, utilizamos as redes sociais. Em meio à informação que acabei de citar, qual método que você utilizaria de modo que não venha a agredir o nosso meio ambiente?</i>	P: <i>É possível sim. Anos atrás, eles faziam sem as redes sociais, usando pessoas, carros de som, rádios e etc.</i>
Réplica	Tréplica
V: <i>Pelo rádio ser uma coisa antiga, daqui há uns dias possa sair do ar. E também, o rádio, ele tem horário. Se você não... é... acessar a rádio em um horário específico, você vai perder. E pelas redes sociais, não, vai ficar salvo até o tempo que alguém quiser tirar.</i>	Pedro: <i>É possível fazer... isso... através de rádios, jornais, carros de som e pessoas, né, falando, os amigos, anunciando.</i>
Tipo de argumento	
Exemplificação. Novamente, o poder das narrativas é empregado para criar imagens na mente do interlocutor e dispô-lo à persuasão.	

5.2.8 Oitavo par de debatedores:

Pergunta	Resposta
V: <i>Colega F, o que você faria no seu dia a dia, se não tivesse redes sociais?</i>	F: <i>No meu dia a dia sem as redes social eu... não tenho muitas coisas para falar, mas eu provavelmente ia caçar outras coisas pra mim fazer, porque uma coisa que eu ia ficar era muito entediado porque... uma coisa muito que eu não gosto de... ficar sem as redes social porque eu uso muito, principalmente para estudar e todos aqui também precisa pra estudar e trabalhar.</i>
Réplica	Tréplica
V: <i>Você praticaria alguma atividade física no seu dia a dia?</i>	Felipe: <i>Eu praticaria sim, porque é uma coisa que às vezes quando eu tô sem... mexer no meu celular, sem as redes social, eu pratico... é... algumas coisas de... é... eu fazia, porque é uma coisa que eu gosto também de fazer quando eu tô sem as redes sociais, mas eu preferia mil vezes estar com o meu celular, com minhas redes social porque é uma coisa que eu vou precisar muito. Principalmente uma coisa que eu preciso muito pras redes social é quando eu vou pesquisar uma coisa que eu não sei, que...</i>
Tipo de argumento	
Exemplificação, causa e consequência. Aqui, outro aspecto positivo das redes é ressaltado – a disponibilização de vasto acervo para a pesquisa – e, com isso, a conexão às redes é exaltada.	

5.2.9 Sobre os argumentos apresentados

Durante a análise desses pares adjacentes, três pontos nos chamaram atenção. O primeiro ponto tem a ver com o quadro de análise mencionado no item anterior: as respostas na maioria das vezes fugiram do foco do tema “Redes Sociais”, juntamente com isso tivemos a impressão que eles interpretam que fazer algo precisa ser necessariamente algo prático e útil no sentido de brincar, se divertir ou no sentido de trabalhar. Algo como ocorre no par a seguir:

Pergunta	Resposta
J: B , como seria o seu dia a dia, caso você fosse obrigado a usar... só poderia usar o celular uma vez na semana?	B: Eu ficaria chateado, né, de usar uma vez na semana. Nesse tempo que eu não ia usar na semana, eu ia... andar, andar, jogar bola, divertir por aí. Por enquanto eu não ficava sem meu celular. Mesma coisa, assim.

O segundo ponto está relacionado à possibilidade de argumentar. Os argumentos apresentados tendem sempre a se basear na experiência cotidiana e no juízo de valores ensinados pela família - argumento por causa e consequência ou argumento pragmático. Observemos o par a seguir:

Pergunta	Resposta
F: J , como você consegue ficar muito tempo sem as redes social?	J: É simples, eu ocupo meu tempo com outras coisas, tipo... começo a tentar ajudar meu pai, ajudar minha mãe dentro de casa. Ruim morando, mas posso aproveitar o tempo mesmo só pra curtir. Treino, saio, vou pra praça e jogo bola. Mas, voltando às redes sociais, elas, sim, tem alguns bene... tem benefício sim, mas também tem suas malícias. Pode ser um vício, pode trazer também as insultas que ela traz aos

	<i>usuários que, dependendo de quem é, pode levar até a suicídio.</i>
--	---

Os alunos demonstraram muita dificuldade em selecionar e expor argumentos que validem o que pensam. Assim chegamos ao terceiro ponto - a capacidade de defender um ponto de vista. Vimos que as respostas oscilam entre experiência, vivência e talvez novas leituras e novos conhecimentos incompletos. O debatedor tenta descrever sobre benefícios e malefícios do uso das redes sociais e conclui que elas podem levar ao suicídio. Isto nos fez olhar para questões levantadas no início deste trabalho sobre os argumentos baseados em informações falsas (*Fake News*) ou argumentos sem dados reais expostos.

Por tudo isso, ressaltamos mais uma vez a necessidade de se realizar um trabalho profundo e sistemático para o ensino das estratégias argumentativas na escola, tanto no que diz respeito ao enriquecimento do repertório sociocultural dos alunos, como no que se refere ao domínio das técnicas argumentativas.

Passamos, a seguir, às nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho nos propomos desenvolver as habilidades argumentativas dos nossos alunos por meio do gênero oral debate público regrado. Trata-se de um gênero bastante difundido e alinhado às práticas de linguagem contemporâneas, cuja abordagem na escola coloca em xeque o mito da supremacia da escrita em relação à oralidade presente no imaginário social.

A partir deste estudo constatamos que os gêneros orais continuam menos valorizados que os gêneros escritos, nos livros didáticos, nos fóruns, nos *links* de propostas de atividades para professores e alunos, na própria comunidade escolar e na sociedade.

Ao propormos uma tarefa oral individual, notamos que os alunos não se empenharam em cumpri-la não somente por razões como falta de recursos tecnológicos, timidez e baixa autoestima, mas também por não reconhecerem que tarefas orais podem ter o mesmo valor das tarefas escritas.

O debate final nos levou a constatar que o discurso oral, espontâneo e real dos alunos é sem aprofundamento de causa, com argumentos do senso comum e muitas marcas de informalidade, o que não impediu que compreendessem como ocorre um Debate público regrado e como ele se organiza. Assim, tendo em vista a estrutura flexível do protótipo, seria pertinente pensar em uma estratégia diferente para o aluno reconhecer e produzir argumentos. O que acabamos de descrever confirma a nossa hipótese, de que os alunos têm dificuldades para argumentar e consequentemente para opinar em assuntos importantes de interesse público, levantada no início desta pesquisa.

Contudo, com a proposição de um protótipo didático multimodal, colorido, tecnológico e interativo, esperamos ter contribuído para o trabalho do professor do Ensino Básico, somando esforços para a formação sujeitos capazes de expressar pontos de vista e de defendê-los por meio de argumentos éticos, plausíveis e diversificados e, principalmente, cidadãos predispostos ao diálogo, à pesquisa e ao reconhecimento da alteridade.

Ressaltamos mais uma vez, com fundamento nas leituras realizadas, na aplicação do protótipo didático e nas análises dos resultados produzidos, que projetos dessa natureza são extremamente necessários para que os alunos possam, de fato, exercer seus direitos e sua cidadania de maneira crítica e participativa.

Por fim, chegamos até aqui porque acreditamos que pesquisas desta natureza possam auxiliar e provocar outros trabalhos com a oralidade e a argumentação na educação básica; e porque acreditamos que textos multisemióticos são muito presentes no contexto diário dos nossos alunos. Sendo assim, reiteramos a importância do argumento em nossas vidas citando Koch e Elias (2021) as quais afirmam que argumentar é humano e que argumentamos desde crianças com nossos pais, com nossos professores e com nossos colegas.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**; coordenação da tradução: Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio – Ferreira; Tradução de Ângela M. S. Corrêa... [et al.]. – 1. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Paulo Bezerra; prefácio à edição Francesa Tzvetan Todorov - 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2021.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle**. São Paulo: Loyola, 1983.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo 2022. População de Parauapebas no último censo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas/panorama>. Acesso em: 22 set. 2023.
- JACOB, A. E.; DIOLINA, K.; BUENO, L. **O ensino do gênero debate regrado: por práticas escolares democráticas e críticas**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 7, n. 2, p. 61 - 80, maio/ago. 2018.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: contexto, 2021.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2ªed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAES, A. S.. **Pôster acadêmico: um evento multimodal**. Ao Pé da Letra (UFPE. Impresso), v. 09, p. 1, 2007.
- PERELMAN, Chaim. **Tratado da argumentação**; [prefácio Fábio Ulhôa Coelho; tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- O DEBATE REGRADO. Disponível em: <<https://www1.educacao.pe.gov.br>>. acesso em 29 de nov. de 2021.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. **Novos multiletramentos e protótipos de ensino**: Por um Web currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos. Campinas: Pontes Editores, 2017b, p. 189-216.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline M. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Christiani Margareth de Menezes. **O conceito de doxa (opinião) em Aristóteles**. Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 29, n. 2, p. 43-67, dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/119999/120193>>. Acesso em 12 de fev de 2022.

TRAVAGLIA ET ALLI, Luiz Carlos Travaglia. **Olhares & trilhas/ gêneros orais**: caracterização e ensino. V.19 N.2. Jul-Dez/2017.

TRAVAGLIA, I. C. ET ALII. Gêneros Orais - conceituação e caracterização. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 12–24, 2017. DOI: 10.14393/OT2017v19.n.2.12-24. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/article/view/40166>. Acesso em: 5 abr. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1986.

WESTON, Anthony. **A arte de argumentar**. Traduzido. 2.ed. Lisboa: Gradativa, 2005.